

Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2010**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
Gerson Portela Lima
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luis Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA.....	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 Comércio Varejista	17
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	22
4.3 Movimentação de Cheques	25
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	27
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	29
6 SERVIÇOS.....	30
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	30
6.2 Número de Consumidores	32
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	34
6.4 Matrícula Veicular	38
7 COMÉRCIO EXTERIOR	41
8 TRANSPORTE AÉREO	49
9 FINANÇAS PÚBLICAS	51
9.1 ICMS e FPE	51
9.2 IPVA	55
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	58
11 EMPREGO FORMAL	59
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	61
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos.	64
11.3 Situação do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	66
12 RESUMO.....	68
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	70
Siglas	70
Termos e Definições	71

APRESENTAÇÃO

A Fundação Cepro coloca à disposição da sociedade o Boletim de Conjuntura Econômica do Piauí – primeiro trimestre de 2010, estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais .

O objetivo deste trabalho consiste em acompanhar trimestralmente o desempenho dos indicadores mais representativos da economia piauiense na esfera local, regional e nacional, tendo como subsídio as estatísticas públicas oficiais e os dados obtidos junto às entidades representativas de classe para, a partir daí, estabelecer relações com igual período do ano anterior.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia piauiense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O desempenho da economia piauiense foi considerado satisfatório frente aos desdobramentos provocados pela crise financeira internacional no decorrer do ano de 2009, superando as expectativas pessimistas relacionadas às unidades federadas menos desenvolvidas, onde resultados positivos só costumam realçar a médio e longo prazo.

Ao lado do Piauí, outros Estados do norte e nordeste também alcançaram bons resultados. Estas economias se tornaram alvo de investimentos tanto de natureza pública como privada, que repercutiu diretamente no incremento da renda de milhões de consumidores. Em suma, os agentes econômicos elevaram o número de empregos formais além das taxas de consumo, configurando um mercado em plena expansão em tais Estados.

Os resultados obtidos pelo Piauí merecem atenção, sobretudo quando comparados a outros Estados que também apresentaram bom desempenho no primeiro trimestre de 2010, mas não obtiveram resultados tão satisfatórios no ano passado. Este fato reforça a tese de que o Piauí vem apresentando um nível de crescimento que se mantém estável nos últimos dois anos.

Por fim, espera-se que os agentes econômicos piauienses continuem tirando proveito das oportunidades geradas, com vista a consolidar os primeiros passos rumo ao desenvolvimento, e que possa se tornar verdadeiramente sustentado.

2 AGRICULTURA

Não obstante as perspectivas iniciais apontadas pelo IBGE indicassem excelente colheita de grãos para o Piauí, na safra de 2010, os primeiros resultados publicados e divulgados por aquele órgão revelaram frustrações de safra para este ano.

Previa-se, inicialmente, que teríamos uma colheita superior a dois milhões de toneladas de grãos, sendo que os dados contidos no primeiro Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) indicam que não atingiu a marca de 1,58 milhão de toneladas, ou seja, 2,14% inferior em relação à safra anterior.

O segmento mais prejudicado foi o da agricultura familiar, mais precisamente os agricultores localizados nas regiões Centro e Norte do Estado, que arcaram com maiores perdas, algumas regiões apresentando índices de 70% a 80% de frustração de safra.

Por outro lado, vale destacar que a única região do Estado que não foi afetada pela escassez de chuvas foi a dos cerrados piauienses, cujas bases não estão assentadas na agricultura familiar e que tem na monocultura da soja seu grande esteio, cujo cultivo se dá com uso de alta tecnologia na preparação e uso do solo, bem como dispendo de boas terras para o plantio.

A seguir faz-se uma análise da produção de grãos relativa à safra de 2010, relativo a março do ano em curso, com base nos dados da LSPA, do IBGE.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2009 E ESTIMADA EM 2010
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2009		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2010		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	760	2.186	907	2.186	19,34	0,00
Arroz*	212.599	136.029	155.340	124.614	-26,93	-3,55
Feijão*	61.978	142.726	39.288	186.859	-39,00	-23,31
Milho*	496.279	327.086	391.071	278.387	-21,20	-13,15
Total de Cereais e Leguminosas	771.616	608.027	586.606	592.046	-23,98	-17,79
Oleaginosas						
Soja	780.580	276.672	934.093	336.385	19,67	21,58
Algodão Herbáceo	17.555	9.902	14.666	6.598	-16,46	-14,43
Mamona	1.236	2.321	2.011	2.994	62,70	40,43
Total de Oleaginosas	799.371	288.895	950.770	345.977	18,94	19,77
Total de Grãos	1.570.987	896.922	1.537.376	938.023	-2,14	-4,53

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A monocultura da Soja, um dos principais produtos da balança comercial do Estado, destaca-se neste cenário desfavorável para a produção agrícola do Piauí, nessa safra, como a cultura que apresentou maior crescimento de produção no período (19,67% em relação a anterior), ou seja, 153,5 mil toneladas a mais, fato que de certa forma ameniza o que foi perdido com o cultivo de outras culturas no setor.

É importante ratificar que essa produção só foi possível porque a região dos cerrados, onde se obtém o maior quantitativo desse produto, não foi tão afetada pela escassez de chuvas, assim como pelo seu próprio perfil agrícola contar com uma base tecnológica que a diferencia das outras regiões agrícolas do Estado, especialmente no tocante a enfrentar adversidades sazonais na produção.

O Milho, também considerado produto de grande importância para a economia do Estado e do setor, apresentou queda de safra da ordem de 21,20% em relação à produção passada, representando cerca de 105,2 mil toneladas a menos do produto. Portanto, se não fosse o mercado interno estar razoavelmente

abastecido deste cereal aqueles que lidam com o segmento do negócio de criatório de animais de pequeno porte já estariam enfrentando dificuldades com a elevação de preços desse produto, principal insumo básico dos criadores ou agropecuaristas piauienses.

A cultura do Arroz, que ocupa o 3º lugar no volume de produção de grãos do Estado, apresentou queda de produção em relação à safra passada da ordem de 26,93%, o que representa 57,2 mil toneladas que deixaram de ser colhidas em função da ocorrência dos longos períodos de estiagens, implicando no não enchimento dos cachos de arroz e conseqüente perda da cultura, especialmente nas regiões que possuem vocação basicamente para o cultivo dessa cultura (região norte do Estado).

O Feijão sofreu queda ainda maior de safra nesse período. Dados do IBGE indicam que a safra foi inferior à passada, em torno de 39,0%, o que significa queda de 22,6 mil toneladas do produto que deixaram de ser consumidos pela população do Estado.

Por fim, muito embora as culturas da Fava e do Algodão sejam de grande expressão na balança comercial do Estado, nessa safra destacaram-se como aquelas que apresentaram maior crescimento de produção. A Fava com 19,34% e o Algodão com 62,70%, fato esse que tendo em vista serem culturas que não exigem elevados níveis de precipitação pluviométrica, provavelmente nas regiões onde são produzidas foi o suficiente para o desenvolvimento positivo dessas culturas.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

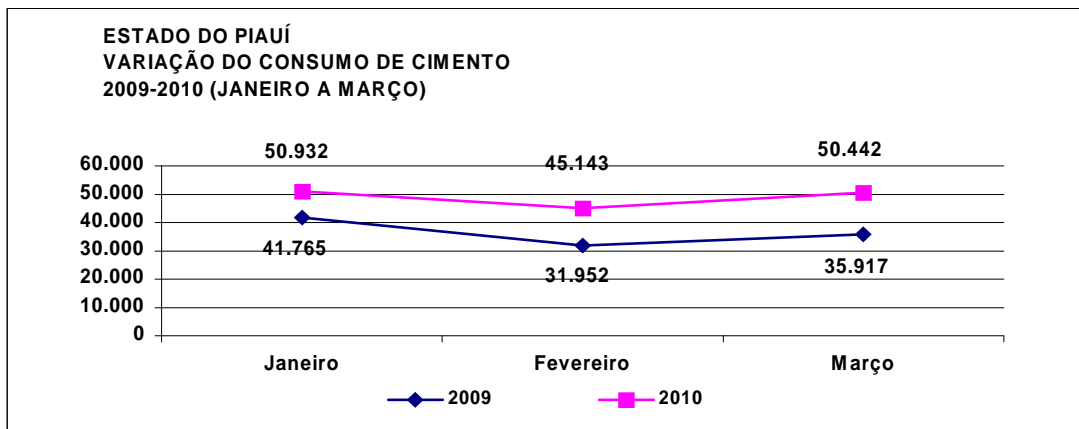
O **consumo de cimento** apresenta-se como bom indicador da atividade industrial por refletir diretamente o comportamento da construção civil, segmento que contribui de maneira expressiva para a geração de divisas e postos de emprego formal para a economia piauiense.

Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o consumo de cimento do Piauí cresceu 33,64% no primeiro trimestre de 2010 quando comparado ao mesmo período de 2009.

ESTADO DO PIAUÍ CONSUMO DE CIMENTO 2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2009	2010	
Janeiro	41.765	50.932	21,95
Fevereiro	31.952	45.143	41,28
Março	35.917	50.442	40,44
Total	109.634	146.517	33,64

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O gráfico indica que o volume de cimento consumido no Piauí nos três primeiros meses de 2010 foi superior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O maior nível de consumo mensal ocorreu em janeiro com 50.932 t, embora tendo obtido a menor variação (21,95%) no comparativo 2009/2010, a maior variação ocorreu em fevereiro com 41,28%.

A região Nordeste obteve variação positiva de 24,19%, equivalente a 2.831.532 t. Mesmo com a maior variação no consumo individual no trimestre (33,64%), a participação do Piauí na composição do consumo total da Região Nordeste correspondeu a 5,17%, conferindo-lhe a sétima posição entre os demais Estados.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Região e Estados	2009			2010			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	2.279.930	-	-	2.831.532	-	-	24,19
Maranhão	226.946	9,95	4º	308.601	10,90	4º	35,98
Piauí	109.634	4,81	8º	146.517	5,17	7º	33,64
Ceará	309.909	13,59	3º	412.508	14,57	3º	33,11
Rio Grande do Norte	166.624	7,31	6º	198.971	7,03	6º	19,41
Paraíba	181.211	7,95	5º	202.849	7,16	5º	11,94
Pernambuco	445.556	19,54	2º	519.553	18,35	2º	16,61
Alagoas	114.708	5,03	7º	138.709	4,90	8º	20,92
Sergipe	99.743	4,37	9º	117.674	4,16	9º	17,98
Bahia	625.599	27,44	1º	786.150	27,76	1º	25,66

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Abaixo, verifica-se que a variação positiva no consumo de cimento dos estados da Região Nordeste também ocorreu nas demais regiões geográficas do país, no período analisado.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Abrangência Geográfica	2009		2010		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	11.783.349	-	13.623.366	-	15,62
Norte	714.320	6,06	884.413	6,49	23,81
Nordeste	2.279.930	19,35	2.831.532	20,78	24,19
Centro-Oeste	1.115.502	9,47	1.247.060	9,15	11,79
Sudeste	5.611.683	47,62	6.420.058	47,13	14,41
Sul	2.061.914	17,50	2.240.303	16,44	8,65

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

O crescimento do consumo de cimento aconteceu em virtude do aumento dos investimentos públicos no setor da construção civil, que já contava com

recursos provenientes da iniciativa privada, que vem sentindo os reflexos da recuperação através da oferta de vagas para o setor. Neste aspecto, a construção civil ganhou, nos primeiros três meses de 2010, 6.175 postos de trabalho formal, em oposição a 700 postos desativados no mesmo período do ano passado (ver o segmento Emprego Formal, neste boletim).

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí cresceu 13,59% no primeiro trimestre de 2010, enquanto o índice do Brasil atingiu 12,78%.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA¹ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2010 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal ² Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada ³ No Ano	12 Meses
Brasil	10,37	12,20	15,71	12,78	12,78	8,03
Rondônia	10,92	32,74	31,71	25,03	25,03	13,13
Acre	17,93	24,79	31,46	24,75	24,75	10,79
Amazonas	8,69	13,52	8,70	10,18	10,18	5,97
Roraima	10,12	16,05	10,89	12,25	12,25	9,92
Pará	12,67	13,88	18,14	14,90	14,90	7,62
Amapá	17,10	16,31	17,24	16,90	16,90	8,60
Tocantins	2,46	41,53	48,89	30,52	30,52	4,25
Maranhão	10,53	8,54	21,92	13,66	13,66	5,72
Piauí	8,50	11,72	20,70	13,59	13,59	15,13
Ceará	13,23	18,33	20,60	17,31	17,31	11,76
Rio Grande do Norte	7,12	11,19	18,77	12,35	12,35	6,49
Paraíba	9,57	13,64	19,72	14,28	14,28	4,52
Pernambuco	10,50	15,38	17,40	14,35	14,35	8,41
Alagoas	12,60	14,43	17,82	14,94	14,94	11,04
Sergipe	12,72	18,62	20,58	17,14	17,14	15,12
Bahia	12,90	12,85	19,01	14,99	14,99	9,92
Minas Gerais	10,35	10,90	13,96	11,76	11,76	6,96
Espírito Santo	7,77	10,40	16,25	11,41	11,41	2,27
Rio de Janeiro	7,46	10,73	12,31	10,13	10,13	6,82
São Paulo	11,74	12,10	16,20	13,39	13,39	9,12
Paraná	10,70	12,78	16,71	13,41	13,41	7,88
Santa Catarina	5,16	9,81	12,34	9,02	9,02	7,93
Rio Grande do Sul	8,68	11,45	13,34	11,19	11,19	5,90
Mato Grosso do Sul	4,33	16,13	17,16	12,23	12,23	5,15
Mato Grosso	18,19	20,70	23,46	20,83	20,83	8,31
Goiás	15,40	17,67	15,11	15,98	15,98	8,47
Distrito Federal	6,04	6,51	13,96	8,89	8,89	3,70

Notas: (1) Não inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção.

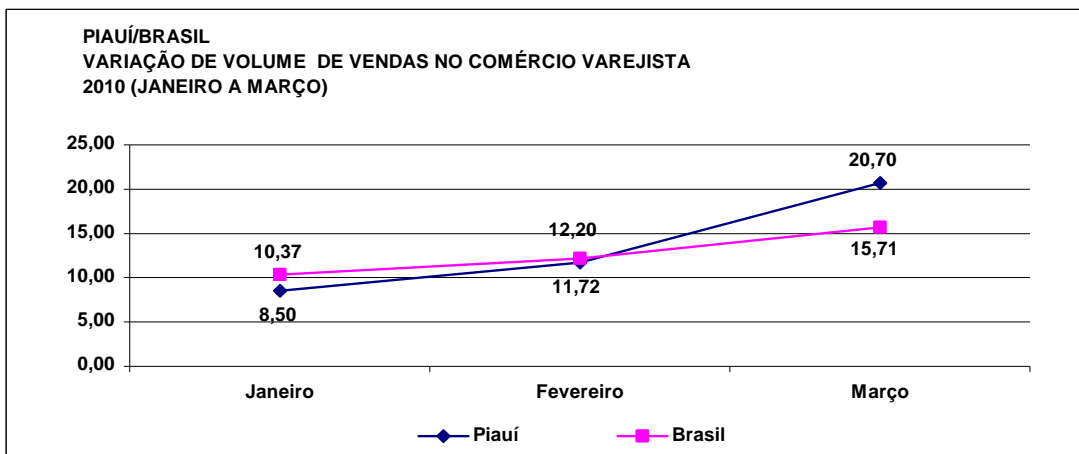
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Todos os Estados obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2010. Segundo Regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Tocantins na região Norte (30,52%);
- Ceará na região Nordeste (17,31%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (20,83%);
- São Paulo na região Sudeste (13,39%);
- Paraná na região Sul (13,41%).

Convém destacar a expansão do volume de vendas do comércio varejista nos últimos 12 meses, onde o Piauí se colocou em primeiro lugar dentre os demais Estados da Federação com 15,13%. O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A atividade varejista no Piauí experimentou maior crescimento no mês de março com 20,70%, superando o índice nacional.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí alcançou uma variação de 19,29% no trimestre e a maior expansão para os últimos 12 meses (17,72%), novamente acima da média nacional com 15,53% e 9,63%, respectivamente.

BRASIL**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2010 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal ² Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada ³ No Ano	12 Meses
Brasil	10,31	13,59	22,00	15,53	15,53	9,63
Rondônia	21,15	29,66	38,08	29,97	29,97	13,81
Acre	12,47	12,20	20,84	15,45	15,45	11,01
Amazonas	7,00	10,09	12,16	9,77	9,77	1,77
Roraima	11,45	15,20	15,94	14,25	14,25	10,07
Pará	9,31	11,10	16,49	12,39	12,39	6,75
Amapá	13,14	12,47	22,35	16,11	16,11	7,09
Tocantins	19,08	26,56	43,64	30,30	30,30	14,49
Maranhão	3,72	10,55	22,85	12,31	12,31	7,21
Piauí	11,85	12,89	32,16	19,29	19,29	17,72
Ceará	16,03	19,25	33,10	22,97	22,97	13,79
Rio Grande do Norte	4,47	10,45	26,10	13,86	13,86	7,35
Paraíba	12,24	14,84	27,97	18,59	18,59	8,37
Pernambuco	10,08	15,70	22,31	16,08	16,08	10,56
Alagoas	9,86	13,72	26,47	16,91	16,91	13,20
Sergipe	7,77	14,40	26,99	16,56	16,56	16,68
Bahia	13,21	13,15	24,66	17,29	17,29	10,59
Minas Gerais	12,24	16,70	21,87	17,09	17,09	9,87
Espírito Santo	15,48	21,74	38,63	25,65	25,65	12,39
Rio de Janeiro	7,98	10,92	17,10	12,11	12,11	8,04
São Paulo	10,41	14,40	22,07	15,89	15,89	10,42
Paraná	10,16	11,82	21,49	14,77	14,77	9,32
Santa Catarina	7,41	11,41	17,65	12,29	12,29	8,23
Rio Grande do Sul	10,25	11,28	19,13	13,84	13,84	7,51
Mato Grosso do Sul	11,50	12,37	29,74	18,27	18,27	10,03
Mato Grosso	13,54	20,32	25,42	19,89	19,89	9,15
Goiás	12,43	16,25	26,02	18,50	18,50	9,81
Distrito Federal	5,71	0,94	17,87	8,53	8,53	5,48

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

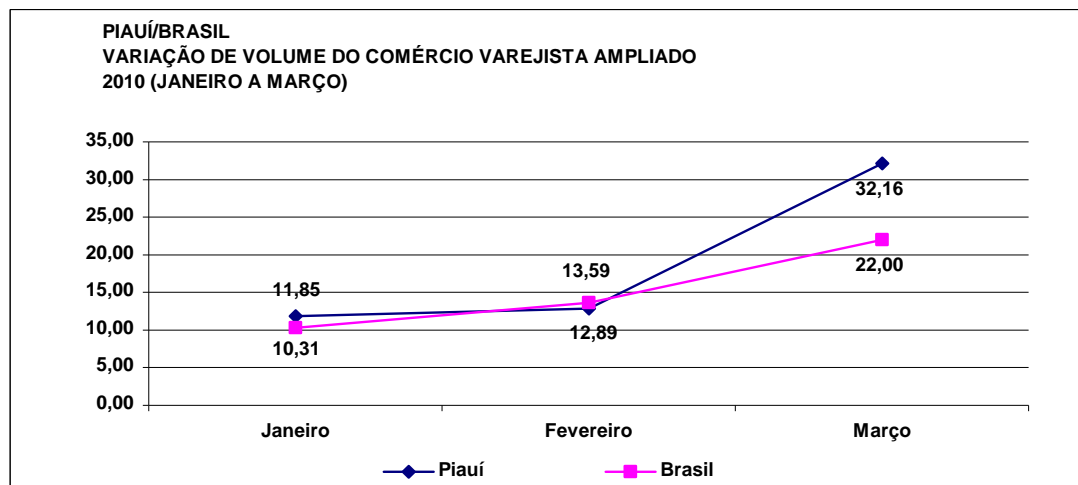
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, todos os Estados também apresentaram resultado positivo na modalidade Ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Tocantins na região Norte (30,30%);
- Ceará na região Nordeste (22,97%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (19,89%);
- Espírito Santo na região Sudeste (25,65%); e
- Paraná na região Sul (14,77%).

O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista para Piauí e Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

**BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2010 (JANEIRO A MARÇO)**

Atividades	Taxa de Variação ¹					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	10,40	12,20	15,70	12,80	12,80	8,00
1. Combustíveis e Lubrificantes	4,80	4,80	6,40	5,40	5,40	1,40
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	10,20	11,60	15,30	12,40	12,40	10,40
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	2,30	11,20	15,70	9,50	9,50	0,40
4. Móveis e Eletrodomésticos	17,70	22,20	25,70	21,70	21,70	6,70
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	10,30	14,70	15,20	13,40	13,40	12,10
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,20	21,00	35,40	29,90	29,90	14,00
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	7,00	10,20	7,90	8,30	8,30	8,40
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,00	4,70	8,40	6,40	6,40	8,40
Comércio Varejista Ampliado ³	10,30	13,60	22,00	15,50	15,50	9,60
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	10,30	16,10	32,40	20,70	20,70	14,60
10. Material de Construção	9,50	15,00	19,50	14,70	14,70	-1,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro trimestre de 2010 comparadas ao mesmo período de 2009, listadas por ordem decrescente de

magnitude: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (29,90%); *Móveis e eletrodomésticos* (21,70%); *Veículos e motos, partes e peças* (20,70%); *Material de Construção* (14,70%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos* (13,40%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (12,40%); *Tecidos, vestuário e calçados* (9,50%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (8,30%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (6,40%); além de *Combustíveis e lubrificantes* (5,40%).

O término da redução do IPI no mês de março, somadas às facilidades de crédito, tendo como exemplo a ampliação dos prazos de financiamento, certamente levou às antecipações de compra, constituindo-se como os principais fatores explicativos do desempenho positivo obtido pelo comércio varejista e pelo comércio varejista ampliado.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

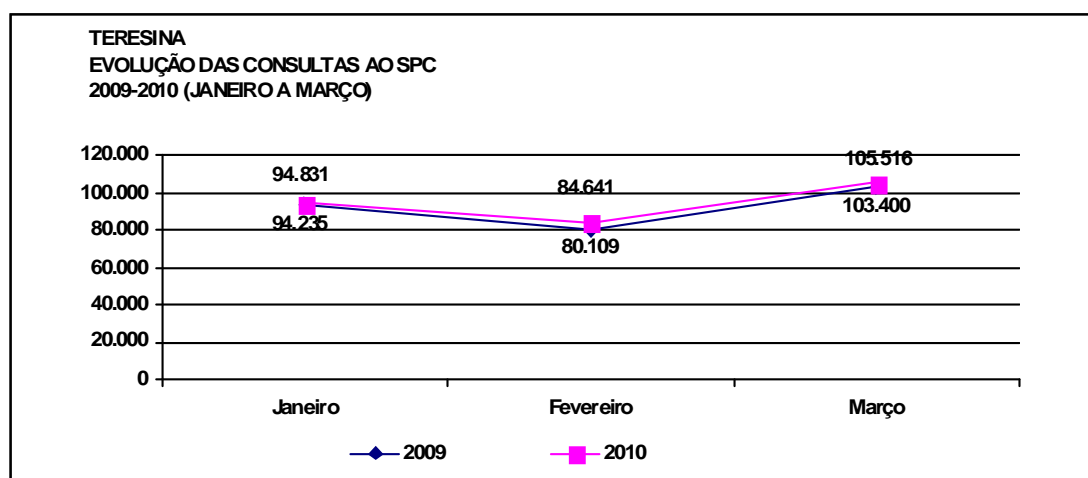
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina cresceu 2,61% no primeiro trimestre de 2010. Foram verificadas 284.988 consultas, contra 277.744 no mesmo período de 2009.

Observando-se as variações mensais, o número de consultas atingiu um saldo positivo de 24,66% no mês de março. O início de cada ano é marcado pela redução no nível de consumo da população decorrente das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA e IPTU além do endividamento com as compras do período natalino, refletindo direta mente no número de consultas ao SPC. Março seria o mês em que os consumidores tendem a migrar da fase de pagamento de dívidas para o retorno às compras.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Consultas		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2009	2010		
Janeiro	94.235	94.831	-25,21	0,63
Fevereiro	80.109	84.641	-10,75	5,66
Março	103.400	105.516	24,66	2,05
Total	277.744	284.988	-	2,61

Fonte: SPC – Teresina



Fonte: SPC – Teresina

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro trimestre de 2010 foi ligeiramente superior à verificada no mesmo período de 2009.

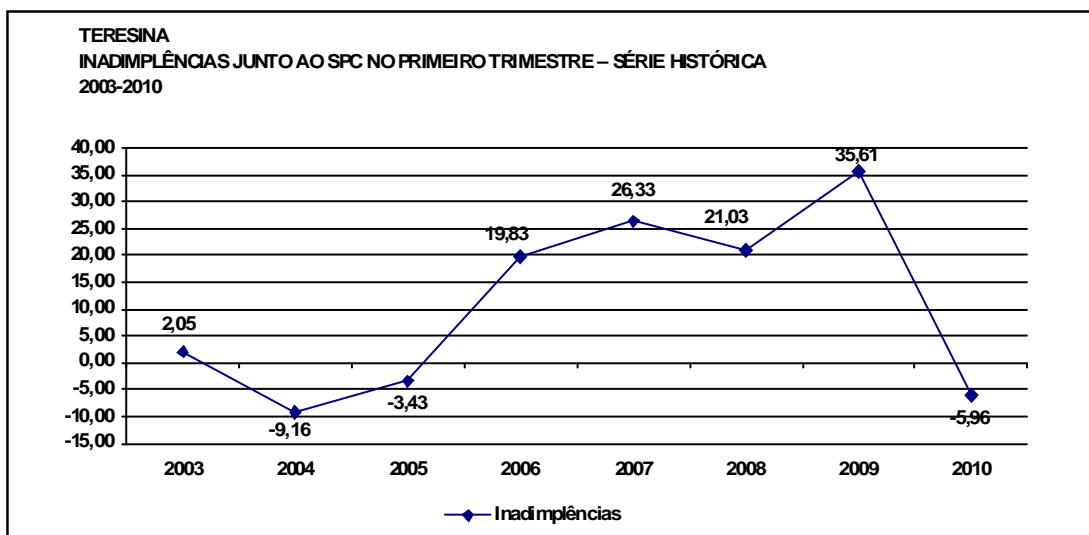
A inadimplência do consumidor Teresinense registrou queda de 5,96% no primeiro trimestre do ano, sendo o mês de março o que apresentou maior redução no comparativo 2009/2010 (-16,94%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Anual (%)
	2009	2010	Var. Mensal (%)	
Janeiro	42.337	44.813	-0,08	5,85
Fevereiro	31.812	31.033	-30,75	-2,45
Março	55.711	46.273	49,11	-16,94
Total	129.860	122.119	-	-5,96

Fonte: SPC – Teresina

A série histórica abaixo mostra que não ocorria redução tão brusca nas variações nos registros de inadimplência junto ao SPC desde a ocorrida em 2004.



Fonte: SPC – Teresina

A redução verificada no trimestre pode ser atribuída ao bom desempenho da economia, com mercado aquecido, evolução no nível de emprego formal e da renda. Some-se também o fato de que a economia passava pelo auge da crise financeira internacional no mesmo período do ano anterior.

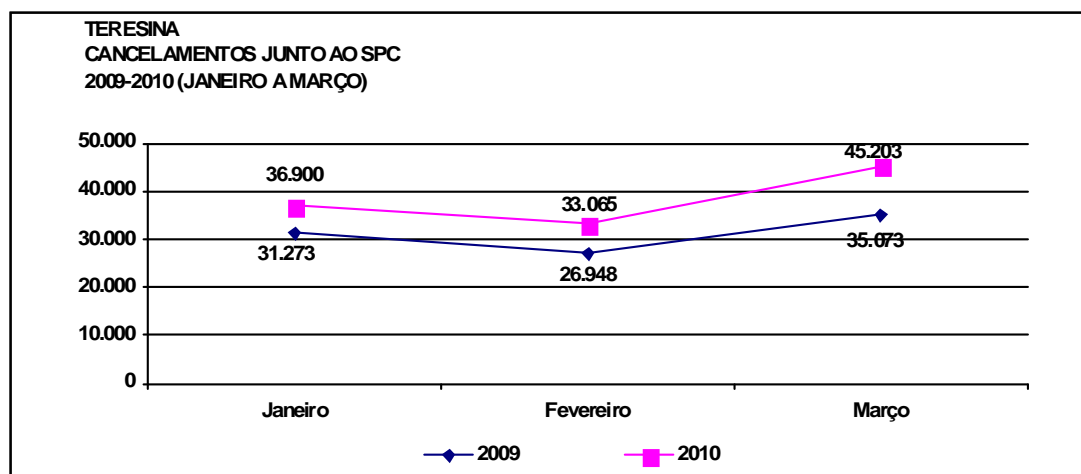
A seguir apresenta-se a evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC.

Aliado à redução dos números relativos à inadimplência, o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 23,45%, comparados aos do mesmo período de 2009.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2009	2010	Var. Mensal (%)	
Janeiro	31.273	36.900	-32,81	17,99
Fevereiro	26.948	33.065	-10,39	22,70
Março	35.073	45.203	36,71	28,88
Total	93.294	115.168	-	23,45

Fonte: SPC – Teresina



Fonte: SPC – Teresina

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 21.874 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2009/2010.

4.3 Movimentação de Cheques

Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 11,69% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009.

ESTADO DO PIAUÍ

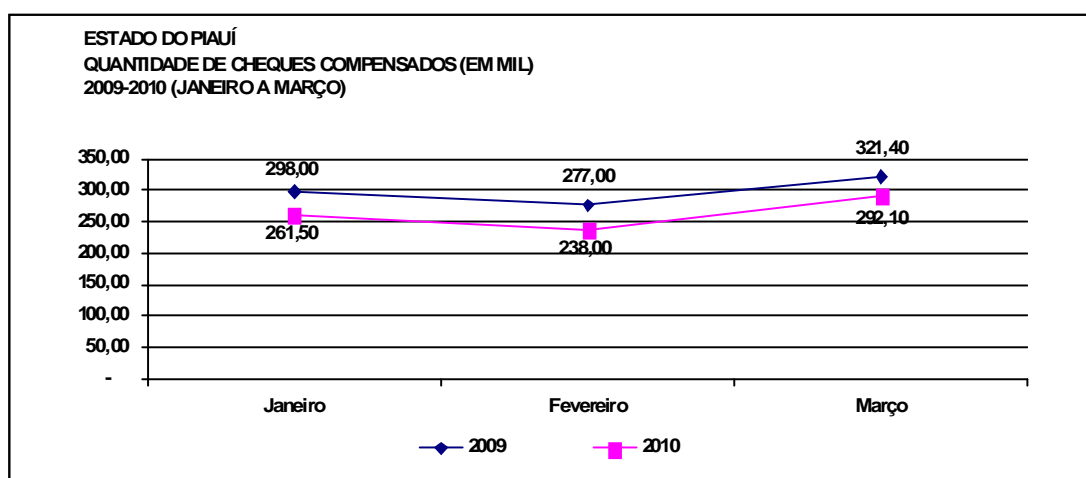
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	298,00	261,50	-12,25	82,40	62,30	-24,39	76,80	57,30	-25,39
Fevereiro	277,00	238,00	-14,08	75,30	58,10	-22,84	70,80	54,10	-23,59
Março	321,40	292,10	-9,12	99,40	73,40	-26,16	94,40	68,80	-27,12
Total	896,40	791,60	-11,69	257,10	193,80	-24,62	242,00	180,20	-25,54

Fonte: BACEN

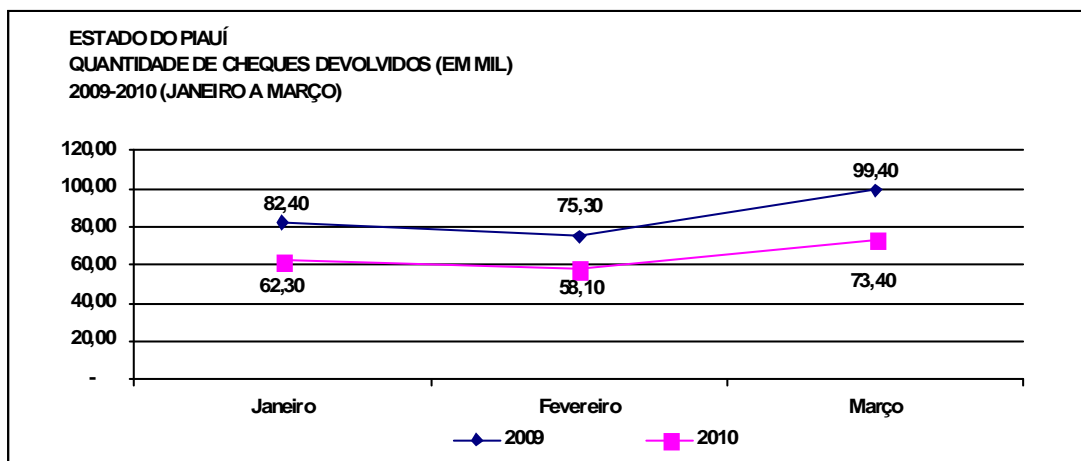
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN

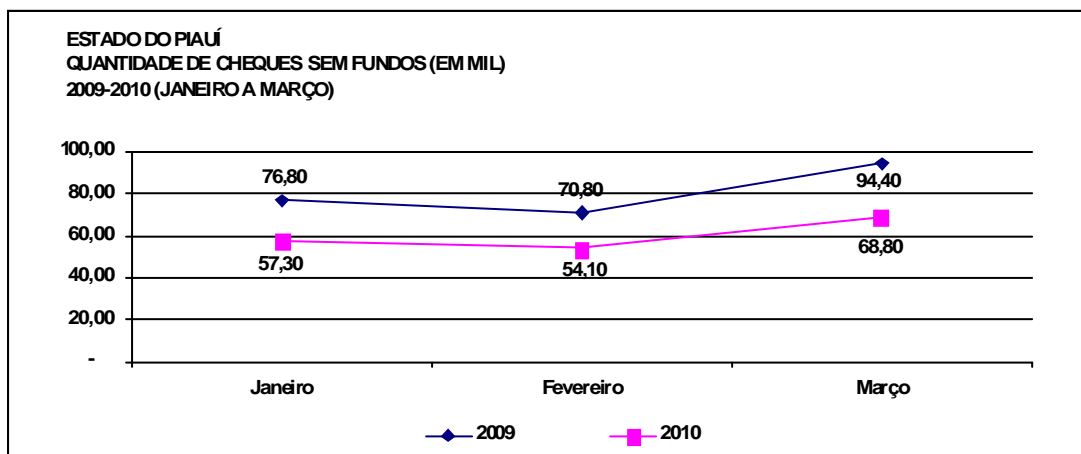
Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade evidencia uma tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 24,62% e 25,54% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam -se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura além de insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo as de cheques devolvidos por falta de fundos.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC de Teresina apresentou incremento de 1,74% no primeiro trimestre de 2010, superior ao período anterior, 1,61%.

As maiores pressões se fizeram presentes nos grupos Alimentação e Serviços Pessoais, com crescimento de 3,59% e 2,86%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2009		2010	
	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	0,34	5,77	3,59	62,20
Habitação	0,68	10,32	0,09	3,02
Artigos de Residência	0,97	1,66	0,41	2,60
Vestuário	2,26	6,79	0,92	4,49
Transportes	2,90	18,54	-0,60	-3,63
Saúde e Cuidados Pessoais	1,83	11,78	0,43	4,45
Serviços Pessoais	4,82	45,14	2,86	26,87
Índice Geral	1,61	100,00	1,74	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2009/2010.

Quanto aos produtos que apresentaram maior contribuição no índice geral (1,74%) em 2010, convém mencionar os componentes do grupo Alimentação.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2010

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Açúcar cristal	38,92	16,15
Tomate	36,67	9,12
Arroz	3,36	4,82
Feijão	17,89	10,50
Banana	18,64	4,81
Frango	2,41	2,88
Batata inglesa	17,98	1,76
Melancia	17,09	1,59
Farinha de mandioca	8,42	1,51

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2010.

Os componentes do grupo Serviços Pessoais apresentam -se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2010

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Empregado Doméstico	9,68	6,93
Mensalidade escolar	7,48	8,01
Cabeleireiro	6,45	2,27
Manicure e pedicure	5,26	0,49
CD/DVD	3,34	0,58
Cerveja	0,54	0,79

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2010.

No tocante ao primeiro trimestre de 2009, o grupo Serviços Pessoais mostrou os seguintes componentes:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Caderno	5,98	1,49
Empregado Doméstico	12,05	9,29
Cabeleireiro/Barbeiro	1,83	0,89
Educação Formal (mensalidade)	8,90	10,27
Cigarro	1,15	0,81
Livro 1º e 2º grau	7,90	3,14
Aguardente de Cana	3,45	0,96

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2009.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica verificou crescimento de 5,85% em março/2010, em comparação com fevereiro/2010.

Quando compara-se a relação da cesta básica com o salário mínimo, verifica-se que o maior peso ocorreu no mês de março/2010, equivalente a 37,91% e o menor peso foi no mês de janeiro/2010, com 34,09% do salário mínimo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

CUSTO, VARIÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2010

Meses	Valor (R\$)	Varição (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	173,88	0,09	510,00	34,09
Fevereiro	182,66	5,05	510,00	35,81
Março	193,34	5,85	510,00	37,91

Fonte Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí, no primeiro trimestre de 2010, apresentou crescimento de 15,94% em comparação com 2009, sendo que o acumulado foi de 520.492 MWh.

No tocante ao consumo por classe, os segmentos mais representativos foram residencial (23,64%), comercial (16,53%), industrial (5,0%), rural (13,06%), poder público (12,39%) e serviço público (5,26%).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2009	2010	Var. %
Residencial	190.298	235.292	23,64
Comercial	90.416	105.359	16,53
Industrial	57.406	60.275	5,00
Rural	17.770	20.090	13,06
Poder Público ⁽¹⁾	33.926	38.128	12,39
Iluminação Pública	30.332	31.091	2,50
Serviço Público ⁽²⁾	27.995	29.468	5,26
Próprio	770	789	2,47
Total	448.913	520.492	15,94

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

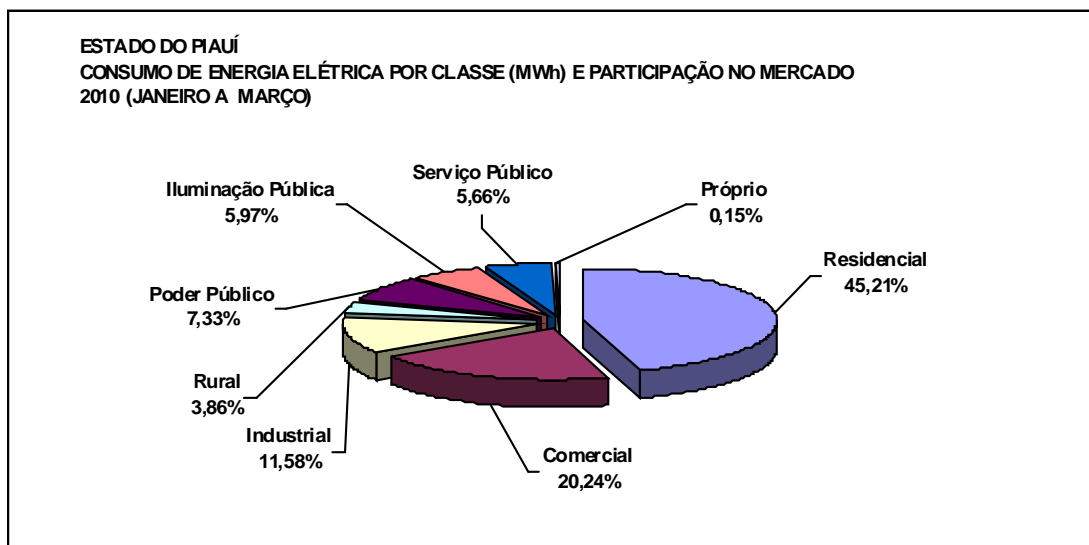
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

Quanto à participação no mercado de energia elétrica por classe: residencial (45,21%), comercial (20,24%), industrial (11,58%), poder público (7,33%), iluminação pública (5,97%), serviço público (5,66%) e próprio (0,15%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	2009	Participação (%)	2010	Participação (%)
Residencial	190.298	42,39	235.292	45,21
Comercial	90.416	20,14	105.359	20,24
Industrial	57.406	12,79	60.275	11,58
Rural	17.770	3,96	20.090	3,86
Poder Público	33.926	7,56	38.128	7,33
Iluminação Pública	30.332	6,76	31.091	5,97
Serviço Público	27.995	6,24	29.468	5,66
Próprio	770	0,17	789	0,15
Total	448.913	100,00	520.492	100,00

Fonte: ELETROBRAS PIAUÍ – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Convém salientar que no acumulado de janeiro a março/2010, as taxas de crescimento do consumo das empresas CEMAR, CELPE, ENERGISA, COELCE e COELBA foram de 17,3%, 13,2%, 13,0%, 12,0% e 8,9%, respectivamente.

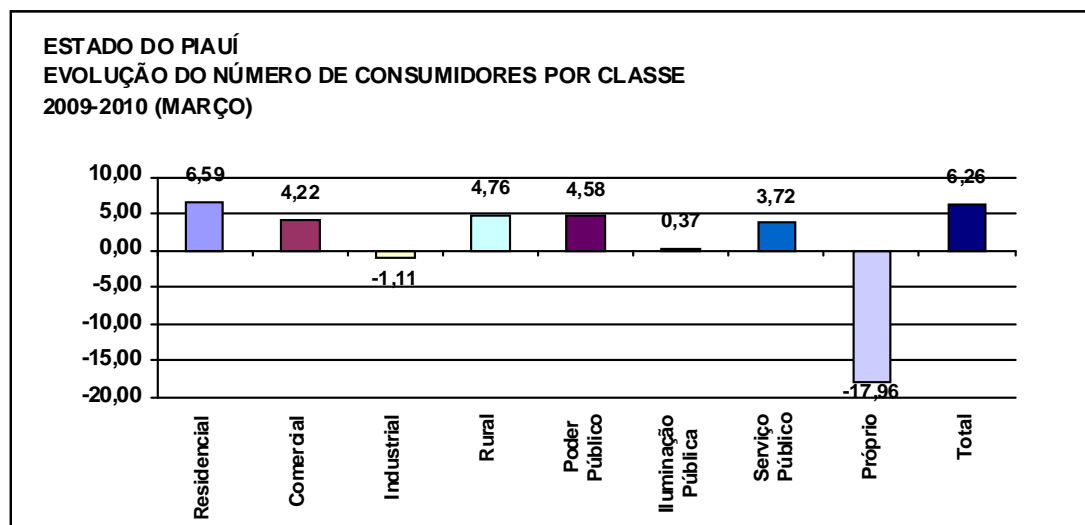
6.2 Número de Consumidores

A Eletrobras Piauí, em março/2010 atendeu 908.264 consumidores, incremento de 6,26% em relação a março/2009.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2009-2010 (MARÇO)

Classe	2009	2010	Var. %
Residencial	741.224	790.056	6,59
Comercial	66.556	69.367	4,22
Industrial	3.956	3.912	-1,11
Rural	26.424	27.683	4,76
Poder Público	13.219	13.824	4,58
Iluminação Pública	800	803	0,37
Serviço Público	2.393	2.482	3,72
Próprio	167	137	-17,96
Total	854.739	908.264	6,26

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor apresentou até março/2010, crescimento de 6,8%, por classe. A classe mais representativa foi a residencial, com 7,1% de incremento, seguida das classes: poder público (5,0%), rural (4,4%), industrial (3,6%), serviço público (3,6%), próprio (1,5%) e iluminação pública (-1,2%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

CLASSE	2009	2010	Var. %
Residencial	85,6	99,3	7,1
Comercial	452,8	506,3	4,1
Industrial	4.837,0	5.135,9	3,6
Rural	224,2	241,9	4,4
Poder Público	855,5	919,4	5,0
Iluminação Pública	12.638,3	12.906,2	-1,2
Serviço Público	3.899,6	3.957,6	3,6
Próprio	1.536,9	1.919,7	1,5
Total	175,1	191,0	6,8

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a instituição responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí. Além de Teresina, os serviços prestados pela estatal estão colocados à disposição dos usuários de mais 155 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 69,20% do universo estadual. Além desses, a AGESPISA atende a demanda dos usuários de mais 21 (vinte e um) povoados. Nos outros 69 municípios do Estado, o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município.

A análise se pautará à luz dos indicadores de número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao quantum acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2010, no Estado, observou-se um decréscimo de 4,60% e 4,57%, respectivamente, ante o mesmo período do ano de 2009. Com relação ao volume d'água faturado, a retração foi da ordem de 2,44% comparado a igual período do ano anterior. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 5,76%, no período analisado.

A partir de primeiro de março de 2010 a tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA teve um reajuste linear de 3,8%, índice abaixo da inflação medida pelo índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos custos dos diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e de coleta e tratamento de esgotos sanitários.

A Capital do Estado do Piauí, no trimestre janeiro a março de 2010, aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,14%, 43,29%, 47,91% e 52,20%, respectivamente.

O consumidor residencial, no âmbito estadual, se configura como o de maior expressão no primeiro trimestre 2010, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,18%, 92,92%, 89,72% e 79,91%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Em relação ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2010, foi observado comportamento análogo com índices de 91,76%, 91,55%, 87,70% e 77,28%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2009.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Com referência ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas em Teresina e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizações positivas.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong: "o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde", afirma.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2009-2010 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	465.454	92,83	445.701	93,18	492.340	92,51	471.945	92,92
Comercial	20.196	4,03	18.285	3,82	26.921	5,06	24.630	4,85
Industrial ²	5.685	1,13	4.996	1,04	5.982	1,12	5.268	1,04
Público	6.052	1,21	5.341	1,12	6.986	1,31	6.059	1,19
Misto ³	4.011	0,80	4.027	0,84	-	-	-	-
Total	501.398	100,00	478.350	100,00	532.229	100,00	507.902	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	19.026.972	89,42	18.622.590	89,72	36.869.605,65	79,37	39.257.631,27	79,91
Comercial	1.146.598	5,39	1.081.308	5,21	4.364.595,58	9,40	4.460.857,95	9,08
Industrial ²	271.023	1,27	262.030	1,26	1.065.435,90	2,29	1.140.502,96	2,32
Público	833.115	3,92	791.641	3,81	4.153.593,13	8,94	4.268.386,06	8,69
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	21.277.708	100,00	20.757.569	100,00	46.453.230,26	100,00	49.127.378,24	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

(3) Abrangr mais de um tipo

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2009-2010 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	187.725	91,33	180.572	91,76	209.154	91,09	201.321	91,55
Comercial	10.637	5,17	9.698	4,93	15.721	6,85	14.431	6,56
Industrial ²	3.070	1,49	2.504	1,27	3.227	1,40	2.636	1,20
Público	1.375	0,67	1.405	0,71	1.516	0,66	1.508	0,69
Misto ³	2.748	1,34	2.620	1,33	-	-	-	-
Total	205.555	100,00	196.799	100,00	229.618	100,00	219.896	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	8.737.288	87,53	8.721.209	87,70	18.150.218,75	76,93	19.818.026,06	77,28
Comercial	704.399	7,06	682.149	6,86	2.745.211,32	11,64	2.903.791,89	11,32
Industrial	159.112	1,59	153.358	1,54	649.105,02	2,75	702.125,97	2,74
Público	381.826	3,82	388.238	3,90	2.046.811,64	8,68	2.219.882,01	8,66
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.982.625	100,00	9.944.954	100,00	23.591.346,73	100,00	25.643.825,93	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

(3) Abrange mais de um tipo

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2009-2010 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	465.454	445.701	(4,24)	492.340	471.945	(4,14)
Comercial	20.196	18.285	(9,46)	26.921	24.630	(8,51)
Industrial	5.685	4.996	(12,12)	5.982	5.268	(11,94)
Público	6.052	5.341	(11,75)	6.986	6.059	(13,27)
Misto	4.011	4.027	0,40	-	-	-
Total	501.398	478.350	(4,60)	532.229	507.902	(4,57)

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	19.026.972	18.622.590	(2,13)	36.869.605,65	39.257.631	6,48
Comercial	1.146.598	1.081.308	(5,69)	4.364.595,58	4.460.858	2,21
Industrial	271.023	262.030	(3,32)	1.065.435,90	1.140.503	7,05
Público	833.115	791.641	(4,98)	4.153.593,13	4.268.386	2,76
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	21.277.708	20.757.569	(2,44)	46.453.230,26	49.127.378	5,76

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2009-2010 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	187.725	180.572	(3,81)	209.154	201.321	(3,75)
Comercial	10.637	9.698	(8,83)	15.721	14.431	(8,21)
Industrial	3.070	2.504	(18,44)	3.227	2.636	(18,31)
Público	1.375	1.405	2,18	1.516	1.508	(0,53)
Misto ²	2.748	2.620	(4,66)	-	-	-
Total	205.555	196.799	(4,26)	229.618	219.896	(4,23)

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	8.737.288	8.721.209	(0,18)	18.150.218,75	19.818.026,06	9,19
Comercial	704.399	682.149	(3,16)	2.745.211,32	2.903.791,89	5,78
Industrial	159.112	153.358	(3,62)	649.105,02	702.125,97	8,17
Público	381.826	388.238	1,68	2.046.811,64	2.219.882,01	8,46
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	9.982.625	9.944.954	(0,38)	23.591.346,73	25.643.825,93	8,70

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 1º semestre de 2010 em comparação com igual período de 2009, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 1,28%, situando-se acima do Nordeste e do Brasil, que foram de 1,25% e 1,16%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em micro-ônibus (38,00%), caminhão (1,66%), caminhão-trator (1,43%), motocicleta (1,42%), automóvel (1,30%) e caminhonete (1,20%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em ônibus (1,82%), caminhão-trator (1,75%), reboque (1,53%), caminhão (1,45%), camioneta (1,42%) e automóvel/motoneta (1,28%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: reboque (3,78%), caminhão-trator (1,61%), caminhonete (1,46%), caminhão (1,38%), micro-ônibus (1,23%) e ônibus (1,22%).

No âmbito estadual foram matriculados 17.442 veículos, sendo que a motocicleta participou com 10.112 unidades (57,97%), seguido de automóvel com 5.082 unidades (29,14%), caminhonete com 929 unidades (5,33%) e motoneta com 606 unidades (3,47%), acumulando, portanto, o percentual de 95,91%, no período de janeiro a março de 2010.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 257.323 veículos, destacando-se também a motocicleta com 123.550 unidades (48,01%), seguido de automóvel com 90.505 unidades (35,17%), caminhonete com 15.755 unidades (6,12%) e motoneta com

8.137 (3,16%) e, acumulando, portanto, o percentual de 92,46%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 1.225.406 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 605.191 unidades (49,39%), seguido de motocicleta com 346.288 unidades (28,26%), caminhonete com 96.046 unidades (7,84%) e reboque com 47.148 unidades (3,85%), acumulando, portanto, um percentual de 89,34 %, um pouco aquém da região Nordeste.

No período de janeiro a março de 2010, a participação do Estado em nível regional foi de 6,78% e de 1,42% no contexto nacional, obedecendo a tendência em igual período de ano anterior.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, a matrícula de side-car consta o valor zero de matrícula nas estatísticas relacionadas a este tipo de veículo no Piauí, além de um *quantum* negativo de menos 2 unidades nas estatísticas relacionadas a esse tipo de veículo no Nordeste no 1º semestre de 2010. A matrícula de semirreboque no Brasil, segundo a mesma fonte foi negativa de menos 21.531 unidades, embora conste que foram matriculados 29 unidades no Piauí e 704 unidades no Nordeste.

A produção de camioneta foi retomada pela indústria automobilística no 1º trimestre de 2009, após longo período de desaceleração; assim, doravante, será possível acompanhar a evolução da matrícula veicular deste tipo de veículo no DETRAN-PI.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2009-2010 (JANEIRO-MARÇO)

Tipos de Veículos	2009			Participação (%)			2010			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	3.906	70.817	528.887	5,52	0,74	13,39	5.082	90.505	605.191	5,62	0,84	14,95
Caminhão	162	3.298	17.235	4,91	0,94	19,14	269	4.772	23.722	5,64	1,13	20,12
Caminhão-Trator	14	458	5.285	3,06	0,26	8,67	20	801	8.508	2,50	0,24	9,41
Caminhonete	771	10.917	65.699	7,06	1,17	16,62	929	15.755	96.046	5,90	0,97	16,40
Camioneta	155	3.709	31.693	4,18	0,49	11,70	171	5.254	33.090	3,25	0,52	15,88
Micro-ônibus	1	1.045	4.311	0,10	0,02	24,24	38	1.043	5.293	3,64	0,72	19,71
Motocicleta	7.117	96.808	313.577	7,35	2,27	30,87	10.112	123.550	346.288	8,18	2,92	35,68
Motoneta	1.300	12.993	56.565	10,01	2,30	22,97	606	8.137	42.434	7,45	1,43	19,18
Ônibus	50	950	5.020	5,26	1,00	18,92	55	1.733	6.121	3,17	0,90	28,31
Reboque	52	1.836	12.479	2,83	0,42	14,71	60	2.802	47.148	2,14	0,13	5,94
Semirreboque	27	787	7.665	3,43	0,35	10,27	29	704	-	4,12	-	-
Side-car	-	4	10	-	-	40,00	-	-	3	-	-	-
Utilitário	75	2.505	11.874	2,99	0,63	21,10	71	2.267	11.562	3,13	0,61	19,61
Total	13.630	206.127	1.060.300	6,61	1,29	19,44	17.442	257.323	1.225.406	6,78	1,42	21,00

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2009			2010			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	3.906	70.817	528.887	5.082	90.505	605.191	1,30	1,28	1,14
Caminhão	162	3.298	17.235	269	4.772	23.722	1,66	1,45	1,38
Caminhão-Trator	14	458	5.285	20	801	8.508	1,43	1,75	1,61
Caminhonete	771	10.917	65.699	929	15.755	96.046	1,20	1,44	1,46
Camioneta	155	3.709	31.693	171	5.254	33.090	1,10	1,42	1,04
Micro-ônibus	1	1.045	4.311	38	1.043	5.293	38,00	-0,19	1,23
Motocicleta	7.117	96.808	313.577	10.112	123.550	346.288	1,42	1,28	1,10
Motoneta	1.300	12.993	56.565	606	8.137	42.434	-53,38	-36,47	-24,98
Ônibus	50	950	5.020	55	1.733	6.121	1,10	1,82	1,22
Reboque	52	1.836	12.479	60	2.802	47.148	1,15	1,53	3,78
Semirreboque	27	787	7.665	29	704	-	1,07	-10,55	-
Side-car	-	4	10	-	-	3	-	-	-70,00
Utilitário	75	2.505	11.874	71	2.267	11.562	-5,33	-9,50	-2,63
Total	13.630	206.127	1.060.300	17.442	257.323	1.225.406	1,28	1,25	1,16

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No primeiro trimestre de 2010, as exportações atingiram R\$ 16.886.531, queda de 59,04% em relação ao ano anterior.

Nota-se que os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 11.202.782), pilocarpina (US\$ 1.912.500), mel (US\$ 1.615.469), castanha de caju (US\$ 821.367), algodão em pluma (US\$ 435.868) e outros (US\$ 40.564).

O volume de exportações atingiu um total de 4.384,7t como mostra o quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

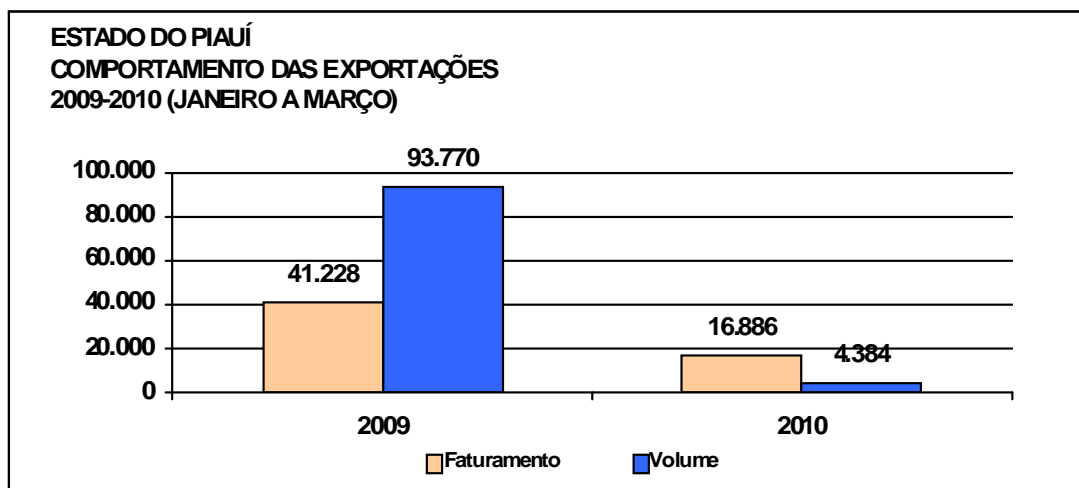
Produto	2009		2010		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	6.728.989	1.389,0	11.202.782	1.920,0	66,49	38,23
Pilocarpina	893.450	0,3	1.912.500	0,7	114,06	133,33
Mel	1.433.423	683,0	1.615.469	587,0	12,70	-14,06
Castanha de Caju	632.345	143,0	821.367	168,0	29,89	17,48
Algodão (em pluma)¹	-	-	435.868	264,0	-	-
Quartzitos	527.058	1.428,0	328.862	726,0	-37,60	-49,16
Couros e Peles	375.222	8,0	261.518	24,0	-30,30	200,00
Pedras	424.528	1.035,0	214.336	654,0	-49,51	-36,81
Pescados	-	-	53.265	13,0	-	-
Farelo de Soja	28.511.930	87.050,0	-	-	-	-100,00
Álcool Etilico	1.431.003	1.982,0	-	-	-	-100,00
Gemas²	179.975	-	-	-	-	-
Outros	90.358	52,0	40.564	28,0	-	-46,15
Total	41.228.281	93.770,3	16.886.531	4.384,7	-59,04	-95,32

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (1) Algodão sem caroço.

(2) Opalas, diamantes.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Em relação ao comportamento das exportações do Brasil, verifica-se que o Estado do Tocantins obteve o melhor desempenho (138,91%), seguido do Maranhão (116,65%), Rio de Janeiro (114,12%), Acre (85,73%) e Espírito Santo (70,16%).

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2009-2010

Descrição	2009 Valor (US\$ 1,00)	2010 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)
Brasil	30.605.988.660	38.639.490.698	26,25
Acre	2.719.120	5.050.112	85,73
Alagoas	275.059.748	373.867.785	35,92
Amapá	60.843.818	55.311.562	-9,09
Amazonas	198.262.780	240.721.732	21,42
Bahia	1.317.090.986	2.065.548.581	56,83
Ceará	239.965.275	313.280.173	30,55
Distrito Federal	22.738.064	28.065.214	23,43
Espírito Santo	1.336.711.733	2.274.610.867	70,16
Goiás	624.589.837	786.224.395	25,88
Maranhão	386.852.438	838.132.800	116,65
Mato Grosso	1.814.894.568	1.961.427.209	8,07
Mato Grosso do Sul	299.119.765	432.011.735	44,43
Minas Gerais	4.322.762.281	4.838.679.926	11,93
Pará	2.002.155.148	1.739.806.639	-13,10
Paraíba	38.371.496	48.755.596	27,06
Paraná	2.198.908.215	2.564.526.864	16,63
Pernambuco	201.760.228	305.470.631	51,40
Piauí	41.228.281	16.886.531	-59,04
Rio de Janeiro	2.103.752.581	4.504.562.543	114,12
Rio Grande do Norte	73.389.196	67.831.644	-7,57
Rio Grande do Sul	2.464.655.849	2.726.582.238	10,63
Rondônia	71.746.989	85.993.694	19,86
Roraima	4.348.384	4.294.517	-1,24
Santa Catarina	1.418.850.557	1.577.247.587	11,16
São Paulo	9.058.813.464	10.742.158.774	18,58
Sergipe	15.655.503	16.776.856	7,16
Tocantins	10.742.356	25.664.493	138,91

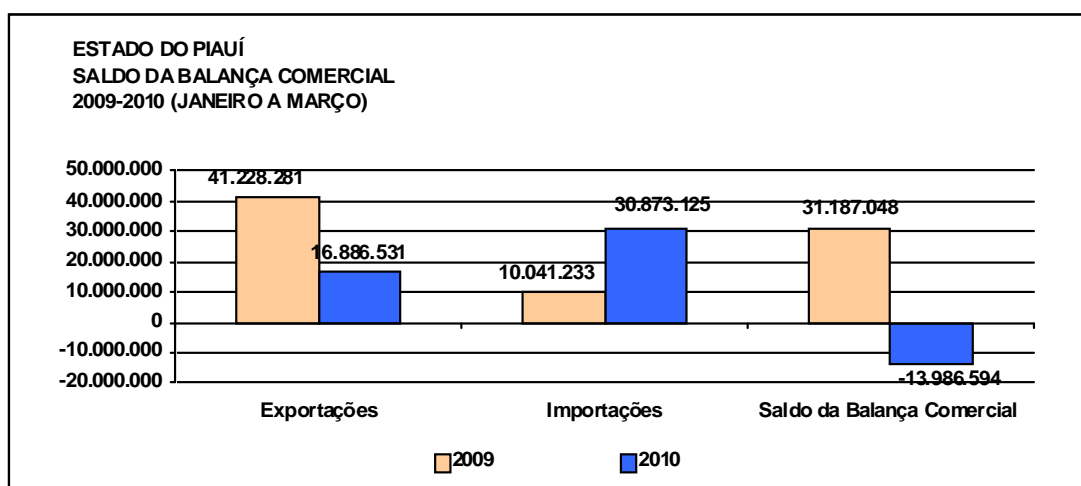
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial apresentou déficit de US\$ 13.986.594 em 2010, enquanto que, em 2009 ocorreu superávit de US\$ 31.187.048.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2009 (US\$ 1,00)	2010 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	41.228.281	16.886.531	-59,04
Importações	10.041.233	30.873.125	207,46
Saldo da Balança Comercial	31.187.048	-13.986.594	-144,85

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino, com as respectivas participações foram os seguintes: EUA (32,98%), Ásia (32,23%), União Europeia (28,66%), ALADI (4,47%), Mercosul (1,05%) e demais blocos (0,61%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2009		2010	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
EUA	5.263.038	12,77	5.569.615	32,98
Ásia	2.083.129	5,05	5.442.996	32,23
União Europeia	32.143.500	77,96	4.839.789	28,66
ALADI	950.094	2,30	754.454	4,47
MERCOSUL	159.701	0,39	177.043	1,05
Demais blocos	628.819	1,53	102.634	0,61
Total	41.228.281	100,00	16.886.531	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados e as respectivas participações foram os seguintes: ceras vegetais (66,34%), pilocarpina (11,33%), mel (9,57%), castanha de caju (4,86%), algodão em pluma (2,58%), quartzitos (1,95%), couros e peles (1,55%), pedras (1,27%) e outros (0,24%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2009	2010
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	16,32	66,34
Pilocarpina	2,17	11,33
Mel	3,48	9,57
Castanha de Caju	1,53	4,86
Algodão (em pluma)	0,00	2,58
Quartzitos	1,28	1,95
Couros e Peles	0,91	1,55
Pedras	1,03	1,27
Pescados	0,00	0,31
Farelo de Soja	69,16	0,00
Álcool Etílico	3,47	0,00
Gemas	0,44	0,00
Outros	0,21	0,24
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante às principais empresas exportadoras, os valores e as participações foram as seguintes.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2009		2010	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Brasil Ceras Ltda.	2.636.348	6,39	3.930.943	23,28
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	1.964.221	4,76	3.228.493	19,12
Vegeflora Extração do Nordeste Ltda.	525.000	1,27	1.912.500	11,33
Machado e Cia Ltda.	1.221.445	2,96	1.717.287	10,17
Walder L. Cavalcante	-	-	1.025.393	6,07
Rodolfo G. Moraes & Cia Ltda.	366.764	0,89	946.365	5,60
Euroalimentos Ltda.	166.945	0,40	605.100	3,58
Pontes Ind. de Ceras do Piauí Ltda.	176.465	0,43	578.270	3,42
Itaim Ceras do Brasil Ltda.	72.752	0,18	391.742	2,32
Servcom Comércio Exterior S.A.	-	-	375.520	2,22
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	577.745	1,40	299.472	1,77
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	1.099.558	2,67	265.939	1,57
José Salustriano de Sousa	-	-	247.139	1,46
Curtume Cobrasil Ltda.	375.222	0,91	224.780	1,33
Luiz Quaresma de Sousa	78.210	0,19	171.354	1,01
Wenzel's Agricultura, Com. Ind.	173.708	0,42	142.361	0,84
Barcamp Ltda.	116.556	0,28	130.109	0,77
Bunge Alimentos	28.511.930	69,16	-	-
COMVAP Açúcar e Alcool Ltda.	1.431.003	3,47	-	-
Merck S.A.	368.450	0,89	-	-
Europa Indústria de Castanhas Ltda.	264.675	0,64	124.200	0,74
BR Caju Agro-Indust. e Beneficiamento Ltda.	200.725	0,49	103.509	0,61
Ind. e Com. de Produtos Vegetais do Piauí Ltda.	197.427	0,48	-	-
DM Mineração Ltda.	179.975	0,44	-	-
Demais empresas	523.157	1,27	466.055	2,76
Total	41.228.281	100,00	16.886.531	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, com os valores e os produtos exportados, encontram-se delineados a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Municípios	Valor (US\$ 1,00)	Produtos Exportados	
Campo Maior	2.636.348	3.930.943	Ceras vegetais
Parnaíba	1.444.317	2.719.550	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
Teresina	2.322.003	2.020.964	Ceras vegetais e mel
Piripiri	367.475	1.869.994	Ceras vegetais
São Raimundo Nonato	-	1.025.393	Mel
Altos	431.620	729.300	Castanha de caju
Picos	325.840	594.835	Ceras vegetais e mel
Castelo do Piauí	577.745	299.472	Quartzitos, pedras para meio fio
Geminiano	-	247.139	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	116.556	187.930	Quartzitos
Esperantina	78.210	171.354	Ceras vegetais
Simplício Mendes	39.984	121.044	Mel
Jaicós	200.725	103.509	Castanha de caju
Cocal	-	33.807	Frutas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações estão mostrados no quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2009		2010		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	5.130.665	51,10	22.647.012	73,36	341,41
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	721.310	7,18	4.117.540	13,34	470,84
Peças para Bicicletas	1.550.166	15,44	2.845.597	9,22	83,57
Produtos Químicos	399.491	3,98	441.213	1,43	10,44
Peças p/ Automóveis	299.491	2,98	-	-	-
Couros e Peles	257.226	2,56	749.113	2,43	191,23
Peixes e Crustáceos	203.928	2,03	-	-	-
Outros	1.479.019	14,73	72.650	0,24	-
Total	10.041.296	100,00	30.873.125	100,00	207,46

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Quanto aos principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os valores, participações e variações estão demonstradas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2009		2010		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	6.003.552	59,79	12.855.460	41,64	114,13
Europa Oriental	203.928	2,03	7.403.843	23,98	3.530,62
ALADI (exclusive Mercosul)	1.894.914	18,87	7.057.210	22,86	272,43
EUA (inclusive Porto Rico)	908.119	9,04	1.718.259	5,57	89,21
União Europeia	903.420	9,00	1.136.895	3,68	25,84
Demais blocos	127.300	1,27	701.458	2,27	451,03
Total	10.041.233	100,00	30.873.125	100,00	207,46

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

No que diz respeito às principais empresas importadoras piauienses, os valores e participações estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2009		2010	
	Valor (US\$1,00)	Participação %	Valor (US\$1,00)	Participação %
Ferronorte Industrial Ltda.	4.790.118	47,70	19.216.622	62,24
Bike do Nordeste S.A	1.928.881	19,21	3.586.634	11,62
Mega Fics Ltda.	-	0,00	2.240.012	7,26
Eletro do Nordeste S.A	183.669	1,83	974.928	3,16
UDI 24 horas	-	0,00	893.370	2,89
Curtume Cobrasil Ltda.	253.274	2,52	789.513	2,56
BR Trade Ltda	299.491	2,98	477.302	1,55
Alux Cabos Ltda.	-	0,00	423.942	1,37
Socimd Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	-	0,00	396.416	1,28
Bombas Leão Nordeste Ltda	472.970	4,71	317.211	1,03
Claudino S. A.	64.522	0,64	299.019	0,97
Verbras – Ind.Com. de Tintas Ltda.	51.123	0,51	214.442	0,69
Guadalajara S.A. Ind. de Roupas	-	0,00	202.161	0,65
Fundação Universidade Federal do Piauí	4.605	0,05	167.922	0,54
RN Construções Ltda	149.656	1,49	130.832	0,42
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	5.796	0,06	118.741	0,38
TV Rádio Clube de Teresina S. A.	-	0,00	104.659	0,34
Halley S.A. Gráfica e Editora	867.503	8,64	-	0,00
Carvalho & Fernandes Ltda.	294.589	2,93	-	0,00
Demais empresas	675.036	6,72	319.399	1,03
Total	10.041.233	100,00	30.873.125	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na Capital do Estado. Esse movimento contou com 172.481 passageiros no primeiro trimestre de 2010. O embarque teve um crescimento de 49,1%, destacando-se o mês de fevereiro com maior índice (60,2%). No desembarque o incremento apresentou 50,8% e o mês de março foi o mais expressivo, com 61,2%.

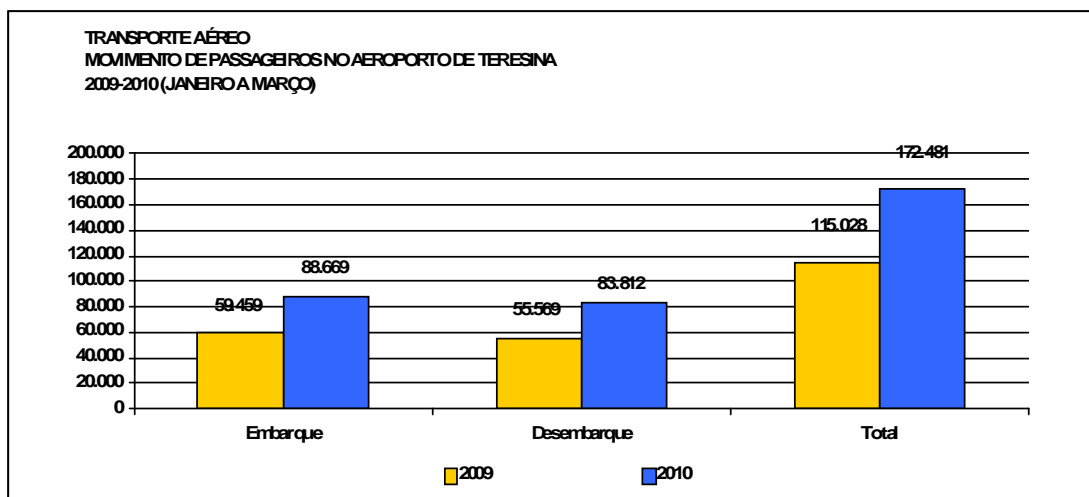
TRANSPORTE AÉREO

MOMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	22.316	31.428	40,8	20.627	29.330	42,2	42.943	60.758	41,5
Fevereiro	17.745	28.436	60,2	16.590	24.898	50,1	34.335	53.334	55,3
Março	19.398	28.805	48,5	18.352	29.584	61,2	37.750	58.389	54,7
Total	59.459	88.669	49,1	55.569	83.812	50,8	115.028	172.481	49,9

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



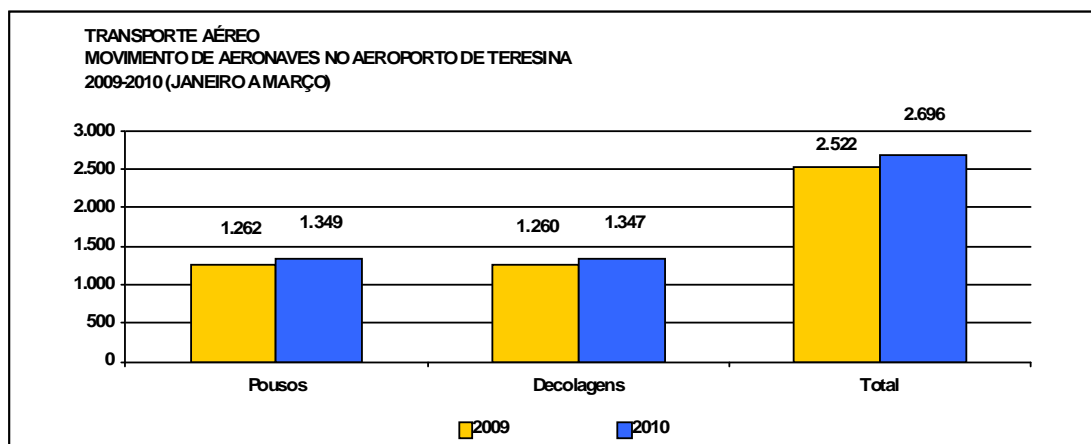
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou no primeiro trimestre de 2010 um total de 2.696 voos. Comparando com 2009, registrou um crescimento de (6,9%), para pousos e decolagens em 2010.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	398	473	18,84	397	473	19,14	795	946	18,99
Fevereiro	393	420	6,87	393	421	7,12	786	841	7,00
Março	471	456	-3,18	470	453	-3,62	941	909	-3,40
Total	1.262	1.349	6,89	1.260	1.347	6,90	2.522	2.696	6,90

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ -PI), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), apesar de ainda sofrer efeitos da crise econômica que marcou o ano de 2009, acumulou no primeiro trimestre de 2010, o valor de R\$ 455.430.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do trimestre anterior, que foi de R\$ 391.700.000,00, gerando um crescimento de 22,53%.

No referido trimestre, observa-se no quadro a seguir, que o mês de fevereiro, em comparação com o mesmo período anterior foi o que apresentou a menor variação, em torno de 16,08%. Em contrapartida, o mês de janeiro apresentou o maior crescimento de ICMS do trimestre, equivalente a 27,51%.

ESTADO DO PIAUÍ

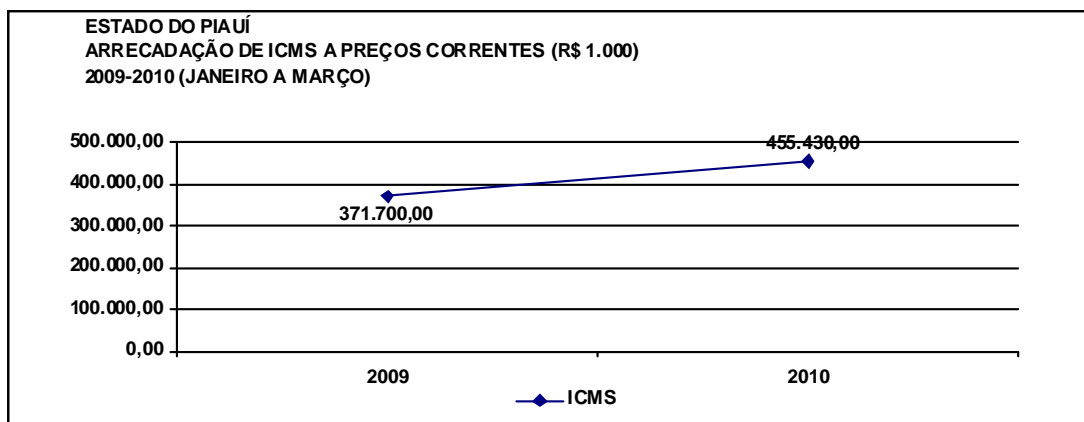
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2009-2010

Meses	2009	2010	Var. %
Janeiro	126.844	161.733	27,51
Fevereiro	133.219	154.646	16,08
Março	111.637	139.051	24,56
Total	371.700	455.430	22,53

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica, observa-se um crescimento expressivo em 2010 da arrecadação do setor secundário registrando um incremento de 48,16%, quando comparado com o trimestre do ano anterior, seguido do setor primário que obteve um índice de 28,37% e do terciário que apresentou o maior valor em termos nominais com R\$ 348.148.000,00 em 2010.

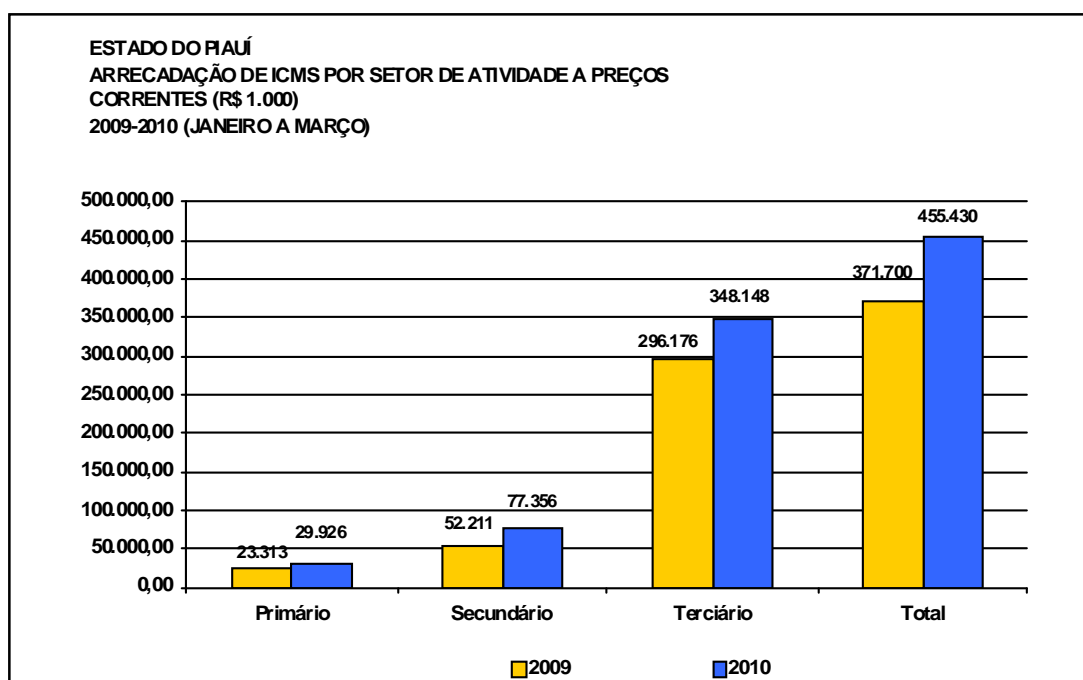
ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2009	2010	Varição (%)
Primário	23.313	29.926	28,37
Secundário	52.211	77.356	48,16
Terciário	296.176	348.148	17,55
Total	371.700	455.430	22,53

Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrle de Arrecadação.



Em relação às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados – FPE, que no primeiro trimestre de 2010 registrou um incremento de 0,36%.

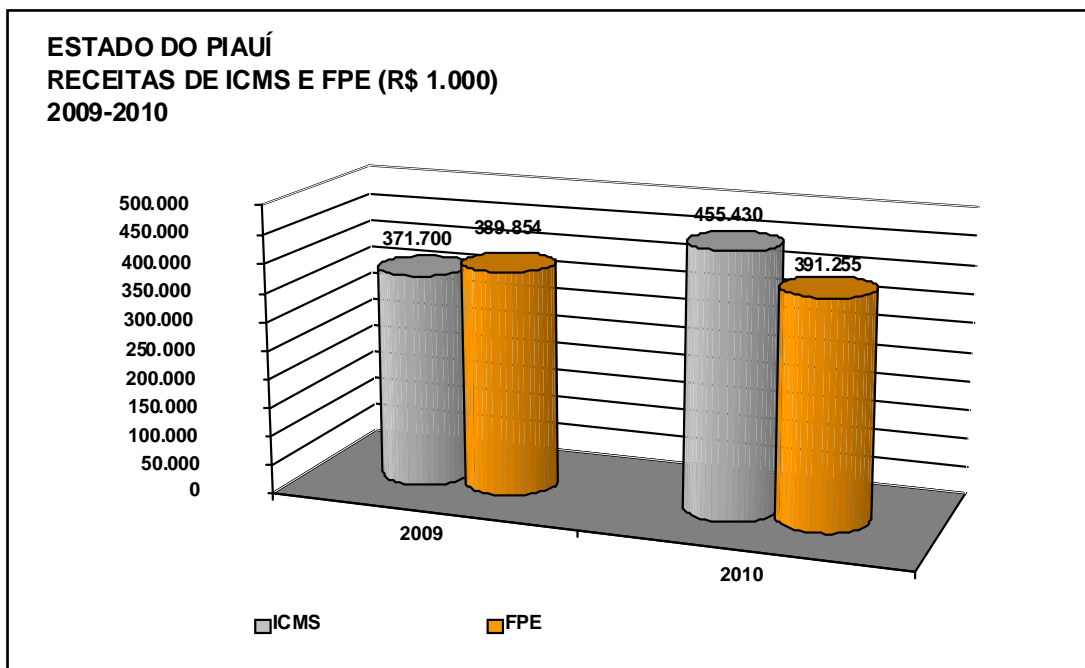
De modo geral, entre as duas maiores receitas recebidas pelo Estado, em 2010, constatou-se que o ICMS teve melhor desempenho do que o FPE

comparado ao trimestre anterior, pois enquanto o primeiro registrou acréscimo de 22,53%, esta última teve um índice apenas de 0,36% conforme demonstrado no quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2009	371.700	22,53	389.854	0,36
2010	455.430		391.255	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Nordeste foi a que apresentou o maior índice de crescimento, na ordem de 18,36%, destacando -se o Estado do Piauí com índice de 22,53%, seguido do Estado de Pernambuco com 21,27% e Alagoas com 19,77%, no primeiro trimestre de 2010.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos são: Amapá (39,48%), Goiás (28,68%), Amazonas (24,07%) ficando o Estado Piauí com a quarta maior arrecadação do País (22,53%).

BRASIL
DESEMPENHO TRIMESTRAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2009*	2010*	
NORTE	2.895.488	3.271.607	12,99
Acre	115.355	122.237	5,97
Amazonas	938.589	1.164.512	24,07
Pará	1.050.450	1.162.950	10,71
Rondônia	400.610	437.313	9,16
Amapá	96.982	135.270	39,48
Roraima	81.385	0	0,00
Tocantins	212.117	249.325	17,54
Nordeste	7.957.589	9.418.535	18,36
Maranhão	598.673	671.662	12,19
Piauí	371.700	455.430	22,53
Ceará	1.178.265	1.409.920	19,66
Rio Grande do Norte	571.516	665.372	16,42
Paraíba	502.926	597.341	18,77
Pernambuco	1.577.254	1.912.667	21,27
Alagoas	415.191	497.274	19,77
Sergipe	343.611	385.114	12,08
Bahia	2.398.453	2.823.755	17,73
Centro-Oeste	4.631.456	5.294.936	14,33
Mato Grosso	1.138.335	1.280.652	12,50
Mato Grosso do Sul	1.088.796	1.047.025	-3,84
Goiás	1.470.309	1.890.510	28,58
Distrito Federal	934.016	1.076.749	15,28
Sudeste	29.133.880	34.256.411	17,58
Minas Gerais	5.041.398	5.916.063	17,35
Espírito Santo	1.692.386	1.710.076	1,05
Rio de Janeiro	4.669.516	5.449.210	16,70
São Paulo	17.730.580	21.181.062	19,46
SUL	8.488.029	9.878.888	16,39
Paraná	2.854.188	3.393.758	18,90
Santa Catarina	2.063.754	2.377.653	15,21
Rio Grande do Sul	3.570.087	4.107.477	15,05
BRASIL	53.106.442	62.120.377	16,97

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (*) Atualizado em 15/03/2010.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2010, foi de R\$ 25.345.000,00 (vinte e cinco milhões e trezentos e quarenta e cinco mil reais), com um incremento da ordem de 20,14%, em relação ao mesmo período do ano de 2009. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 12,35%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 15,99%.

No período em análise, o Estado de Alagoas foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 22,53%, seguido da Bahia e Sergipe com 21,88% e 21,63%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no primeiro trimestre de 2010, o Piauí participa com 3,36% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,19% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2010, o Estado de Pernambuco foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 29,71%, seguido do Ceará (28,14%), Bahia (15,54%) e Maranhão (10,20%). No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo os Estados de Pernambuco, do Ceará, da Bahia e do Maranhão participado com 1,71%, 1,62%, 0,89% e 0,59%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,19%, acima de Alagoas e Sergipe com 0,15% e 0,12%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 14 de maio de 2010, relacionadas ao Estado de Goiás aparece um valor provisório de arrecadação durante o mês de março de 2009. No Estado do Piauí aparece um valor provisório no mês de fevereiro de 2010. No Estado de Roraima consta o valor zero de arrecadação nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2010. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

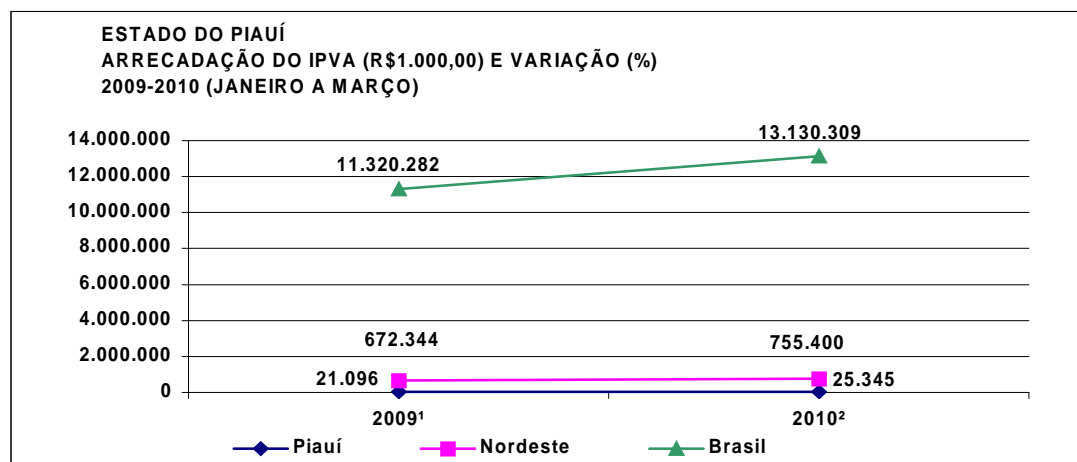
**ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2009 ¹	2010 ²	Var. (%)
Maranhão	67.669	77.064	13,88
Piauí	21.096	25.345	20,14
Ceará	188.036	212.592	13,06
Rio Grande do Norte	35.707	30.251	-15,28
Paraíba	27.484	31.838	15,84
Pernambuco	206.149	224.425	8,87
Alagoas	16.467	20.177	22,53
Sergipe	13.436	16.342	21,63
Bahia	96.300	117.366	21,88
Nordeste	672.344	755.400	12,35
Brasil	11.320.282	13.130.309	15,99

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 14/05/2010.

(2) Atualizado em 14/05/2010.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

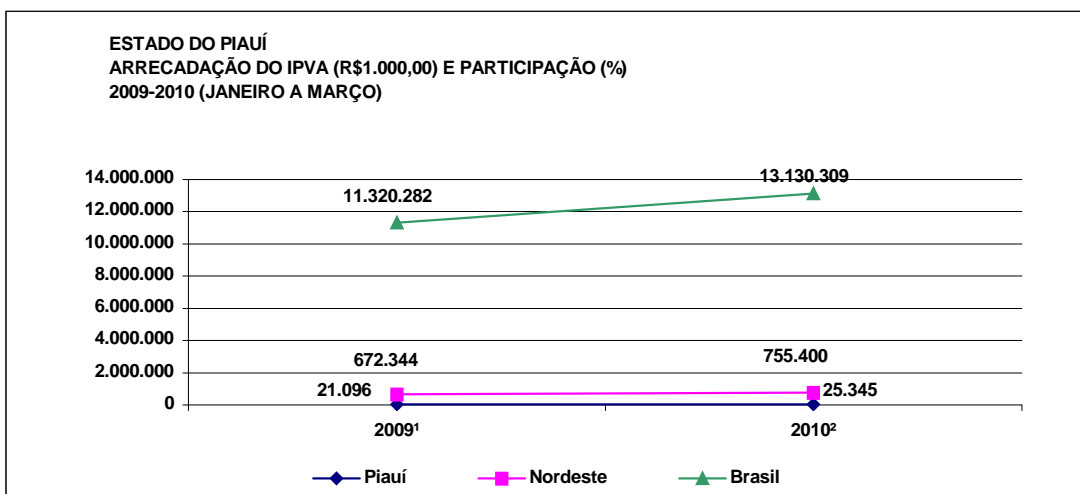
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2009 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2010 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	67.669	10,06	0,60	77.064	10,20	0,59
Piauí	21.096	3,14	0,19	25.345	3,36	0,19
Ceará	188.036	27,97	1,66	212.592	28,14	1,62
Rio Grande do Norte	35.707	5,31	0,32	30.251	4,00	0,23
Paraíba	27.484	4,09	0,24	31.838	4,21	0,24
Pernambuco	206.149	30,66	1,82	224.425	29,71	1,71
Alagoas	16.467	2,45	0,15	20.177	2,67	0,15
Sergipe	13.436	2,00	0,12	16.342	2,16	0,12
Bahia	96.300	14,32	0,85	117.366	15,54	0,89
Nordeste	672.344	3,14	0,19	755.400	3,36	0,19
Brasil	11.320.282	-	5,94	13.130.309	-	5,75

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 14/05/2010.

(²) Atualizado em 14/05/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No primeiro trimestre 2010 a Previdência Nacional de Seguridade Social – INSS pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 743.128.114,48. Este valor comparado com igual período do ano anterior apresentou um crescimento de 17,11%. Entre os meses do trimestre considerado (2009-2010), os de maiores crescimento foram janeiro e fevereiro, conforme o quadro a seguir, correspondente ao índice de 27,48% e 12,99%, respectivamente em 2010.

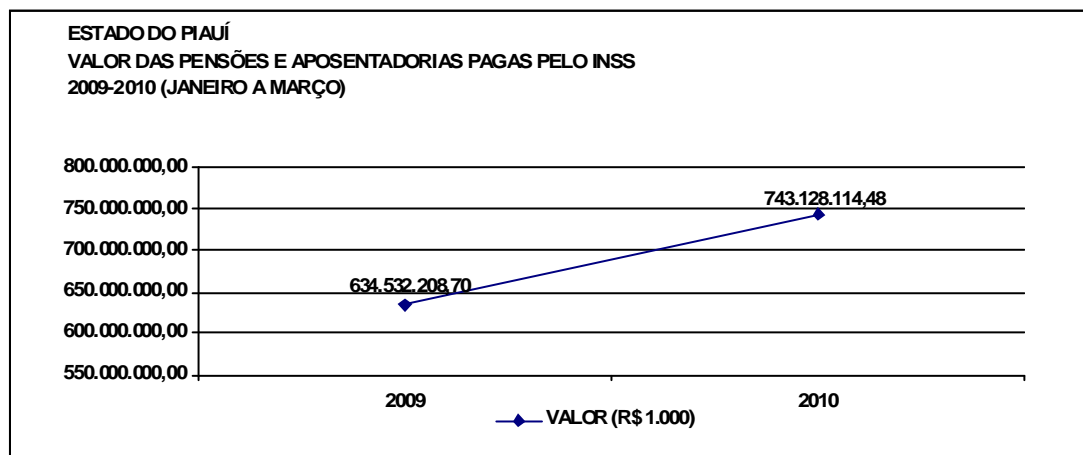
Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, nesse primeiro trimestre de 2010, o mês de janeiro foi o que registrou maior índice (5,06%), gerando 1.002 benefícios, entre pensões e aposentadorias, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de março a janeiro.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2009	2010		2009	2010	
Janeiro	466.714	490.334	5,06	194.524.380,01	247.980.970,12	27,48
Fevereiro	468.636	490.462	4,66	219.008.307,67	247.455.887,56	12,99
Março	471.625	491.336	4,18	220.999.521,02	247.691.256,80	12,08
Total				634.532.208,70	743.128.114,48	17,11

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

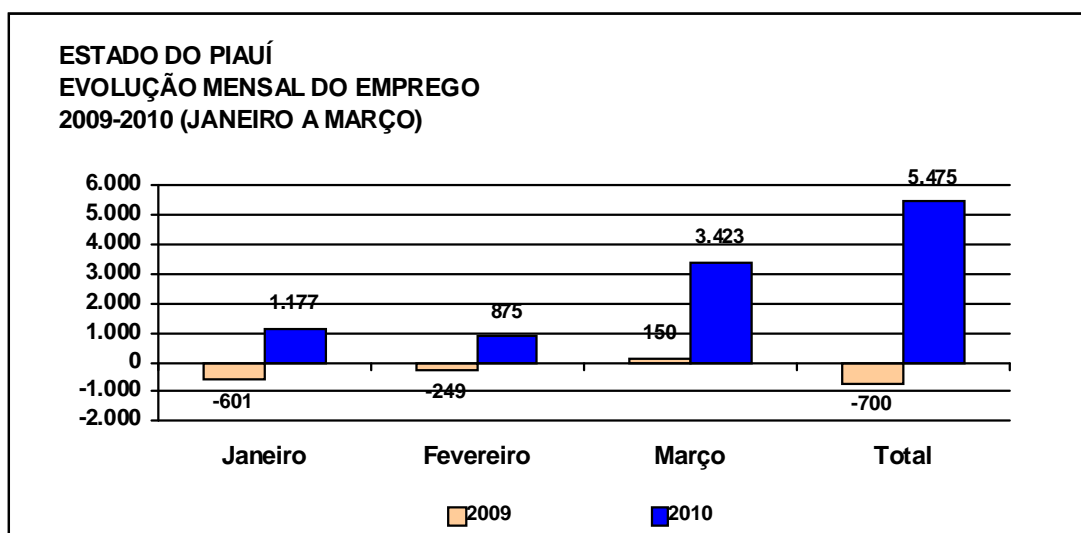


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED mostram um considerável aumento no saldo líquido de emprego formal no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, acréscimo este da ordem de 2,45%, como resultado da criação bruta de 6.175 postos de trabalho com carteira assinada. Com efeito, entre admissões e desligamentos no setor de empregos formais, o Estado saiu de um saldo líquido negativo de 700 empregos entre janeiro e março de 2009, passando, de maneira marcante, para um saldo positivo de 5.475 postos de trabalho, no mesmo período, em 2010.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento dos saldos líquidos de empregos formais, para efeito de comparação, no primeiro trimestre de 2009 e de 2010, respectivamente.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que o desempenho negativo do primeiro trimestre de 2009 deveu-se aos meses de janeiro (perda acentuada de 601 postos de trabalho) e de fevereiro (perda de 249 postos). Em 2010, contrariamente, ocorreu a recuperação de ambos os meses, com destaque para os ganhos do mês de janeiro. Diante disso, foi erradicado, no trimestre, o cenário de flutuações mensais negativas. A ênfase da conquista mensal de novos postos de trabalho deveu -se, entretanto, ao mês de março, o maior responsável pelo desempenho positivo do trimestre como um todo.

Vale ainda enfatizar a expressiva expansão do saldo positivo da geração de empregos formais no Estado, nos últimos 12 meses, o qual, segundo os dados do MTE-CAGED, apresentou um aumento de 9,64% no estoque de empregos com carteira assinada, equivalendo à criação líquida de 18.902 novos postos de empregos formais.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A demonstrada evolução de emprego formal no Estado, saindo de um quadro deficitário na geração de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2009 (-700 postos de trabalho) para um quadro de acentuada abertura de vagas, em termos relativos, em 2010 (+5.475 postos) deveu -se, nitidamente, a dois fatores: a interposição da política pública do governo federal voltada para a formalização dos empregos no setor privado e, principalmente, pela retomada natural dos investimentos deste setor, em decorrência da volta da confiança da classe empresarial no restabelecimento da normalidade econômica, pelo debelamento da crise financeira internacional ocorrida em 2009. Desse modo, como pode-se verificar nos números expostos a seguir, a recuperação do nível de empregos formais no Estado foi reflexo da recuperação generalizada dos setores da atividade econômica, individualmente, e no seu conjunto.

Por consequência, setores que no primeiro trimestre de 2009 haviam apresentado declínio no saldo de empregos, tais como o agropecuário (-208), a indústria de transformação (-391) e o comércio (-549), lograram recuperar-se, exibindo, em 2010, resultados positivos. Outros setores, detentores de saldos positivos em 2009, porém em nível incipiente, a exemplo da construção civil (180) e dos serviços (235), potencializaram seu desempenho, mostrando resultados significativamente superiores. A construção civil, por exemplo, viu seu saldo líquido de emprego formal multiplicar-se 19,34 vezes (passando dos 180 para 3.481) e a prestação de serviços 5,8 vezes (elevando seu saldo de 235 para 1.366).

Os saldos líquidos de empregos formais (que resultam da diferença entre admissões e desligamentos, num certo período), medidos em termos percentuais, representam, referente ao setor da construção civil, a elevada variação relativa de 13,2%; outro setor digno de nota, no período em foco, foi o agropecuário, cuja variação líquida alcançou 3,2%, enquanto a variação líquida do setor de prestação de serviços não passou de 1,8%.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2009							
Janeiro	-360	-228	332	-373	62	-34	-601
Fevereiro	52	-187	46	-174	-64	78	-249
Março	100	24	-198	-2	237	-11	150
Total	-208	-391	180	-549	235	33	-700
2010							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	1.177
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	875
Março	379	273	2.270	201	355	-55	3.423
Total	228	207	3.481	258	1.366	-65	5.475

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

A vigorosa recuperação da atividade da construção civil encontra explicação em dois motivos: a existência do Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, voltado para a aquisição da casa-própria em nível popular, Programa evidentemente gerador de investimentos e, conseqüentemente, de vínculos empregatícios no setor, e o outro motivo, aqui avaliado como mais significativo, levando em conta o período em análise, trata-se da implementação de uma medida conjuntural, emergencial, também oriunda do governo da União, o qual, em virtude da crise financeira internacional, que se intensificou no segundo semestre de 2009 e que possuía elevado potencial de causar depressão em cadeia na atividade econômica, instituiu, o Governo, a medida de isentar/reduzir, temporariamente o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de setores estratégicos da indústria nacional na geração de emprego/renda, dentre os quais incluiu-se o da construção civil.

A isenção do IPI sobre produtos da construção civil teve o efeito de reduzir o preço final ao consumidor e, por isso, apresentou potencial de estimular pequenos, mas disseminados investimentos no setor, inibindo sua retração, o risco de desemprego, enfim, minimizando os efeitos da crise. É certo que a referida isenção vigorou somente até o final de dezembro de 2009 (antes, portanto, do período em análise). Todavia, seu desdobramento, quanto à questão específica da geração de empregos no setor, pode ter extrapolado seu período de

vigência, continuando a se fazer notar. Isto porque é plausível considerar que parte dos proprietários de prédios residenciais ou comerciais propensos a realizarem ampliação, reforma ou melhorias em seus imóveis, num primeiro momento tenham feito a aquisição do respectivo material aproveitando as vantagens da “promoção” governamental, com data marcada para terminar, para, posteriormente, passarem às execuções das obras, necessariamente, então, através da absorção de mão de obra, daí o surto de novos empregos no setor, conforme demonstrado, a partir do início de 2010.

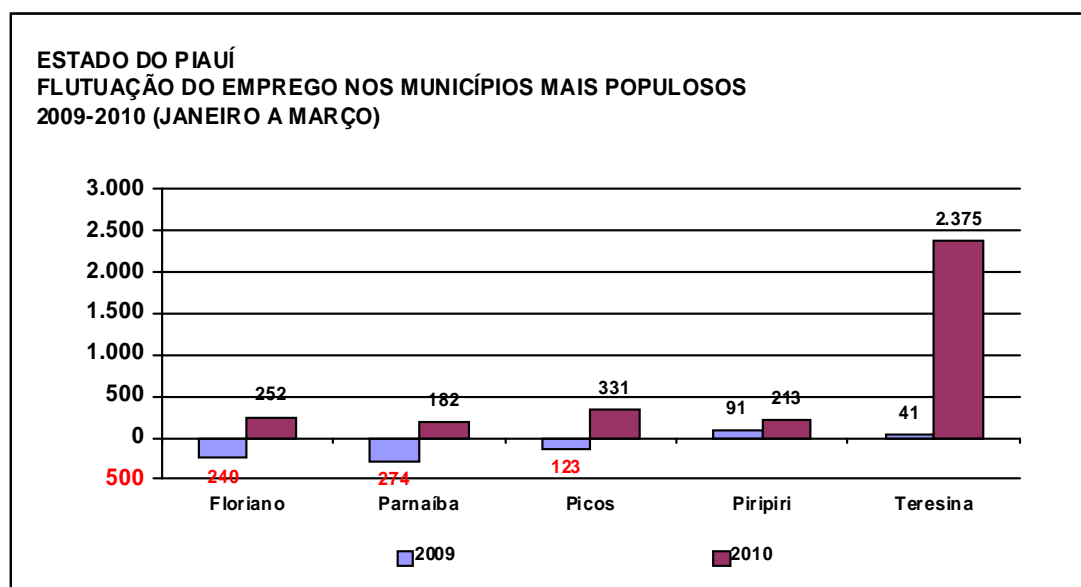
A medida conjuntural da isenção do IPI revelou-se mais significativa, conforme mencionado acima, pela sua ampla abrangência, generaliza da à sociedade, ultrapassando o círculo mais restrito dos candidatos à casa -própria padrão popular, objetos do Programa governamental acima citado.

11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos.

A transposição de saldos negativos no emprego formal do primeiro trimestre de 2009 para saldos positivos no mesmo período de 2010 não se dá apenas no âmbito das atividades econômicas, conforme mostrado anteriormente, mas igualmente em níveis geográficos, pelo menos no concernente aos cinco principais municípios do Estado, incluindo a Capital, os quais representam os carros-chefes da economia estadual.

Em nível desses municípios verifica-se o mesmo desempenho positivo ocorrido quanto aos setores da atividade econômica. Neste caso, da análise municipal, unidades deficitárias em 2009 quanto ao saldo de empregos formais (Floriano -240; Parnaíba -274; Picos -123) evoluem, em 2010, para o cenário de superávit no saldo, ainda que em proporções modestas. Por outro lado, os municípios que em 2009 apresentavam saldos positivos (Piripiri e Teresina), potencializaram em 2010 seu status, ampliando seus níveis de emprego.

O volume de empregos formais gerados nestes cinco municípios, em números absolutos 3.353 empregos, corresponde a 61,2% sobre o total do Estado.



Merece destaque o desempenho de município da Capital – naturalmente o maior mercado de trabalho do Estado – cujo saldo líquido do primeiro trimestre de 2009 resumia-se a 41 postos de trabalho, multiplicou, em termos absolutos, na da

menos de 58 vezes este valor, no primeiro trimestre de 2010, como consequência da criação líquida (admissões menos desligamentos) de 2.334 novos postos, fechando o trimestre em foco com o total de 2.375 postos de empregos, passando a representar 43,4% do total de empregos formais existentes no Estado.

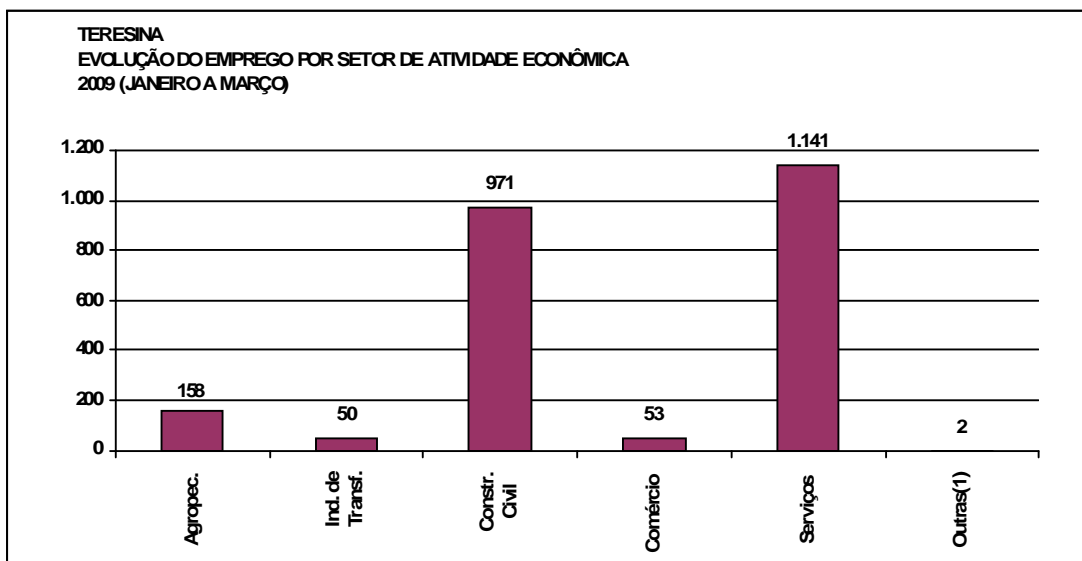
E, segundo os dados expostos abaixo, dois setores de atividade econômica foram os responsáveis por este notável desempenho de Teresina: a atividade da construção civil que aumentou seu saldo líquido de 565 postos (2009) para 971 (2010), e a prestação de serviços que apresentou acréscimo líquido de 207 postos (2009) para 1.141, em 2010.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2009							
Janeiro	20	-133	401	-288	50	-23	27
Fevereiro	-15	-113	198	-172	-2	18	-86
Março	-11	26	-34	-46	159	6	100
Total	-6	-220	565	-506	207	1	41
2010							
Janeiro	45	-25	526	0	385	25	956
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Total	158	50	971	53	1.141	2	2.375

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. P.úb. e Adm Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. P.úb. e Adm Pública.

11.3 Situação do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS LÍQUIDOS CRIADOS
2009-2010 (JANEIRO A MARÇO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2009		2010	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	-57.751	-0,18	657.259	1,97
Nordeste	-81.223	-1,69	9.064	0,18
Maranhão	-4.847	-1,48	6.868	2,02
Piauí	-700	-0,36	5.475	2,54
Ceará	-5.962	-0,71	9.896	1,08
Rio Grande do Norte	-10.836	-3,16	597	0,17
Paraíba	-9.316	-3,34	-4.250	-1,43
Pernambuco	-31.201	-3,24	-11.995	-1,16
Alagoas	-21.752	-7,51	-29.911	-9,88
Sergipe	-611	-0,27	1.646	0,71
Bahia	4.002	0,30	30.738	2,14

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observando-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos níveis geográficos nos primeiros trimestres dos anos de 2009 e 2010, respectivamente, ressalta à vista duas realidades contrapostas: uma, o visível quadro geral de saldos negativos contabilizados em 2009, que atinge quase todos os Estados nordestinos (à exceção apenas da Bahia), por consequência a região Nordeste como um todo e, por fim, o Brasil na sua totalidade. Neste amplo cenário, onde as admissões foram superadas pelos desligamentos, destacam-se os casos de Pernambuco (-31.201), Alagoas (-21.752) e Rio Grande do Norte (-10.836). Os Estados do Nordeste onde o confronto admissões-desligamentos mostrou-se menos danosos ao mercado de trabalho foram o Piauí (perda líquida de 700 postos) e Sergipe (611 postos).

A outra realidade, em contraposição, é o cenário de recuperação dos empregos no mercado de trabalho, no mesmo período, em 2010, e nos mesmos contextos geográficos: no estadual, no macrorregional e no nacional, cujos saldos líquidos se alçam a valores positivos consideráveis face à realidade do ano anterior, notadamente no âmbito nacional.

No contexto estadual nordestino, entretanto, a regra do período, no tocante à reabilitação dos níveis de emprego, não foi seguida no geral, por todos os Estados, haja vista que três deles (Paraíba, Pernambuco e Alagoas) não lograram

êxito no reaquecimento dos seus mercados de trabalho, que permaneceram deficitários. No caso de Alagoas, houve o aprofundamento da sua situação adversa. O Piauí, por sua vez, que no período de 2009 foi comparado com o Estado de Sergipe, como referência, pela evidente semelhança entre os seus indicadores, mostrou um poder de reativação de empregos bem superior ao daquele Estado, seja em números absolutos (5.475 contra 1.646), seja na variação relativa (2,54% contra 0,71%).

12 RESUMO

A Conjuntura Econômica mostra uma síntese dos diversos segmentos analisados no decorrer do primeiro trimestre de 2010 em relação a 2009, a seguir especificados:

AGRICULTURA: A safra de grãos estimada para 2010 é de 1.537.376t, com queda prevista de 2,14% em relação à safra anterior.

INDÚSTRIA: A indústria representada pelo cimento mostrou crescimento no consumo de 30,33% nos dois primeiros meses do ano de 2010 em relação a 2009, sendo o Estado do Piauí o que mais cresceu na região Nordeste

COMÉRCIO: O Comércio Varejista do Piauí cresceu 13,59% enquanto o índice do Brasil atingiu 12,78%. Já o Comércio Varejista Ampliado do Estado atingiu 19,29% de crescimento enquanto o índice nacional cresceu apenas 15,53%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC de Teresina apresentou incremento no primeiro trimestre de 2010, superior ao mesmo período do ano anterior.

SERVIÇOS:

- Energia Elétrica – O consumo de energia elétrica atingiu 520.492MWh com crescimento de 15,94%. O número de consumidores chegou a 908.264, incremento de 6,26%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O número de ligações e economias mostrou queda de 4,60% e 4,57%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 16.886.531, queda de 59,04%. A balança comercial mostrou déficit de US\$ 13.986.594.

TRANSPORTE AÉREO: O transporte aéreo, que compreende o embarque e desembarque no Aeroporto de Teresina, mostrou que passaram 172.481 passageiros, apresentando crescimento de 49,9%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou incremento de 22,53%, enquanto que o FPE apresentou elevação de 0,36%. O índice de crescimento do ICMS do Piauí foi superior ao do Nordeste, que atingiu 18,36.

A arrecadação do IPVA atingiu incremento de 20,14%, superior à do Nordeste (12,35%) e à do Brasil que atingiu 15,99% de crescimento.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram concedidas 1.002 novas pensões em 2010, contra 4.911 pensões em 2009. Quanto aos valores concedidos, mostrou crescimento de 17,11%.

EMPREGO FORMAL: O total de empregos criados em 2010 foi de 5.475, enquanto que em 2009 ocorreu queda de 700 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETRORAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**